

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

LARISSA DE MIRANDA TEIXEIRA MOTA

ARQUITETURA BRUTALISTA INSTITUCIONAL EM SÃO LUÍS/MA: análise dos edifícios do Centro de Ciências Sociais da UFMA, do Estádio Castelão, do Hospital Carlos Macieira, do Ministério da Fazenda e do Fórum Desembargador Sarney Costa

São Luís

2017

LARISSA DE MIRANDA TEIXEIRA MOTA

ARQUITETURA BRUTALISTA INSTITUCIONAL EM SÃO LUÍS/MA: análise dos edifícios do Centro de Ciências Sociais da UFMA, do Estádio Castelão, do Hospital Carlos Macieira, do Ministério da Fazenda e do Fórum Desembargador Sarney Costa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Estadual do Maranhão para a obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Grete Soares Pflueger.

São Luís

2017

Mota, Larissa de Miranda Teixeira.

Arquitetura brutalista institucional em São Luís/MA: análise dos edifícios do Centro de Ciências Sociais da Ufma, do Estádio Castelão, do Hospital Carlos Macieira, do Ministério da Fazenda e do Fórum Desembargador Sarney Costa. / Larissa de Miranda Teixeira Mota. – São Luís- MA, 2017.

72f. il.

Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual do Maranhão, 2017.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Grete Soares Pflueger.

1. Arquitetura brutalista. 2. Catálogos. 3. Edifícios Institucionais. I. Título.

CDU 725 (812.1)

LARISSA DE MIRANDA TEIXEIRA MOTA

ARQUITETURA BRUTALISTA INSTITUCIONAL EM SÃO LUÍS/MA: análise dos edifícios do Centro de Ciências Sociais da UFMA, do Estádio Castelão, do Hospital Carlos Macieira, do Ministério da Fazenda e do Fórum Desembargador Sarney Costa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão para a obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Grete Soares Pflueger (Orientadora)

Prof^ª. Dra. Célia Regina Mesquita Marques (Professora Examinadora)

Prof^ª. Ma. Marina de Miranda Martins (Examinadora Externa)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me mostrado o caminho, ter me dado forças e sabedoria.

Aos meus pais, Péricles e Márcia, que sempre estiveram do meu lado acreditando em mim e me apoiando incondicionalmente. Obrigada pelas palavras de carinho e conforto, acreditando sempre no meu potencial.

A minha irmã Luíza e ao meu cunhado Matheus, obrigada pelos momentos familiares de alegrias e, principalmente, pelo presente que ganhei em ser madrinha. Meus dias estão mais alegres desde então.

Agradeço às minhas amigas de classe que compartilham dessa vitória comigo: Adriana Mendonça, Glenda Santana, Marina Tominaga e Tayana Barroso. Sem vocês essa batalha de 5 anos não seria vencida.

Aos meus amigos do peito, Gabriella Almeida, Gustavo Albuquerque, João Victor Silva, Layanna Guará, Leonardo Feitosa, Mariana de Miranda e Tayná Lamar: obrigada por compreenderem a minha ausência e por sempre serem os primeiros a incentivarem meus sonhos.

Aos meus amigos que moram longe e participaram de uma experiência única comigo. Mesmo distantes, os carinho e ensinamentos são para resto da vida: Ana Carolina Almeida, Beatriz Gomes, Brenda de Alencar, Carliene Lima, Carlos Henrique Parise, Danilo Vigo, Guilherme Lessa, João Calmon, Laender Coelho, Natália Vilas Boas e Vinícius Toshio.

Agradeço também ao Programa Ciências sem Fronteiras, pela oportunidade única de estudar na Illinois Institute of Technology em Chicago, que transformou a minha vida tanto profissionalmente quanto pessoalmente.

À Professora Grete Pflueger, pelo suporte de sempre, por desde o começo me mostrar o caminho a ser seguido, pela confiança, pela parceria, pela dedicação e por me mostrar e me ensinar o amor pela pesquisa. Sou grata pelos seus ensinamentos e suas correções.

Aos professores da UEMA que colaboraram para meu crescimento profissional durante esses cinco anos: saber ensinar é mais difícil que conseguir aprender.

Por último, mas não menos importante, agradeço a todos que de alguma forma estiveram presentes, de forma física ou não, pelo carinho e incentivo a essa conquista.

“Todos os nossos sonhos podem vir a ser verdadeiros – se tivermos a coragem de segui-los“

(Walt Disney)

RESUMO

Este trabalho é um convite ao leitor para conhecer as influências do movimento brutalista na arquitetura de São Luís. É importantíssimo analisar uma abordagem do caminho que a Arquitetura Brutalista percorreu pelo mundo, passando pela Índia, chegando ao Brasil até aparecer em pequeno número de exemplares na cidade de São Luís, entender como essa nova linguagem foi aceita. Desta forma, reconhecer e contextualizar a chegada da arquitetura brutalista em São Luís é um importante instrumento para a preservação da arquitetura do século XX e para o debate sobre o planejamento urbano contemporâneo. Nesta perspectiva, objetivo é analisar e catalogar os principais exemplares da arquitetura de linguagem brutalista em São Luís construídos entre os anos de 1970-1980. A ideia desta pesquisa é resgatar a importância destes edifícios no contexto urbano e arquitetônico como ícones do brutalismo na capital do Maranhão e ressaltar os seus usos e seus estados de conservação e de preservação.

Palavras-chave: Arquitetura Brutalista. Catálogo. Edifícios Institucionais.

ABSTRACT

This paper is an invitation to the reader to show the influences of the brutalist movement in the architecture of São Luís. It is important to analyze an approach about how Brutalism Architecture traveled through the world, including India, arriving in Brazil until appearing in a small number of these samples in São Luís, understanding how this new language was accepted. In this way, recognize and contextualize the creation of Brutalist architecture in São Luís is an important instrument for preserving twentieth century architecture and for the debate on contemporary urban planning. In this perspective, the intention is to analyze and catalog the main examples of Brutalist language architecture in São Luís between 1970 and 1980. The idea of this research is to rescue the importance of these buildings in the urban and architectural context as icons of brutalism in the capital of Maranhão and to emphasize their uses and their states of conservation and preservation.

Keywords: Brutalism Architecture. Catalog. Institutional Buildings.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Escola Hunstanton-Norfolk.....	16
Figura 2 –	Unité d’Habitation.....	17
Figura 3 –	Biblioteca Nacional de Buenos Aires.....	19
Figura 4 –	The John P. Robarts Research Library.....	19
Figura 5 –	Concreto armado.....	21
Figura 6 –	Madeira.....	22
Figura 7 –	Aço.....	22
Figura 8 –	Unité d’Habitation em Marseille.....	23
Figura 9 –	Interior da Unité d’Habitation em Marseille.....	24
Figura 10 –	Brises da Unidade de Habitação em Marselha.....	24
Figura 11 –	Cobertura da Unidade de Habitação de Marselha.....	25
Figura 12 –	Sistema Modulor de Le Corbusier.....	26
Figura 13 –	Villa Savoy de Le Corbusier com demarcação dos pilares pela autora.....	26
Figura 14 –	Unidade de Habitação de Marselha com demarcação dos pilares pela autora.....	27
Figura 15 –	Trellick Tower.....	28
Figura 16 –	Torre Genex.....	28
Figura 17 –	Localização da cidade de Chandigarh.....	29
Figura 18 –	Projeto urbano de Chandigarh.....	30
Figura 19 –	Secretariado de Chandigerh.....	31
Figura 20 –	Planta Baixa do Secretariado.....	32
Figura 21 –	Terraço-jardim do Secretariado.....	33
Figura 22 –	Palácio da Assembleia.....	34
Figura 23 –	Planta baixa Assembleia.....	34
Figura 24 –	Suprema Corte em Chandigarh.....	35
Figura 25 –	MAM Rio de Janeiro.....	36
Figura 26 –	MASP.....	38
Figura 27 –	FAU USP.....	38

Figura 28 –	Banco da América do Sul em São Paulo.....	40
Figura 29 –	Tribunal de Justiça do Piauí.....	40
Figura 30 –	Agência da Caixa Econômica Federal em Torres, RS.....	41
Figura 31 –	Centro de Mecanização do Banco do Brasil, RS.....	41
Figura 32 –	CCSO.....	43
Figura 33 –	CCSO.....	43
Figura 34 –	CCSO vista interna.....	44
Figura 35 –	CCSO planta baixa térreo.....	45
Figura 36 –	CCSO corte arquitetônico.....	45
Figura 37 –	Estádio Castelão.....	46
Figura 38 –	Corte do projeto estrutural.....	47
Figura 39 –	Recorte do Jornal do Estado em 05/05/1982.....	48
Figura 40 –	Recorte do Jornal do Estado em 05/05/1982.....	48
Figura 41 –	Estádio Governador Alberto Silva.....	50
Figura 42 –	Estádio João Havelange.....	50
Figura 43 –	Estádio Castelão.....	51
Figura 44 –	Vista arquibancada do Estádio Castelão.....	51
Figura 45 –	Hospital Carlos Macieira.....	52
Figura 46 –	Detalhe fachada do Hospital Carlos Macieira.....	53
Figura 47 –	Recorte do Jornal do Estado do Maranhão -16/05/1982.....	54
Figura 48 –	m Recorte do Jornal do Estado do Maranhão -12/05/1982.....	54
Figura 49 –	Foto da construção da ampliação do Hospital Carlos Macieira.....	55
Figura 50 –	Ministério da Fazenda.....	56
Figura 51 –	Detalhe da fachada do Ministério da Fazenda.....	56
Figura 52 –	Projeto atualizado da fachada do Ministério da Fazenda.....	57
Figura 53 –	Projeto atualizado da planta baixa do Ministério da Fazenda.....	58
Figura 54 –	Projeto atualizado da cobertura do Ministério da Fazenda.....	58
Figura 55 –	Chalé da Fabril em ruínas ao lado do Ministério da Fazenda.....	59
Figura 56 –	Ministério da Fazenda.....	60
Figura 57 –	Jornal o Estado 09/1988.....	61
Figura 58 –	Jornal o Estado 09/1988.....	61

Figura 59 –	Jornal o Estado 09/1988.....	62
Figura 60 –	Fachada do Fórum Desembargador Sarney Costa.....	63
Figura 61 –	Planta baixa.....	64
Figura 62 –	Anexo do Fórum Desembargador Sarney Costa.....	64
Figura 63 –	Pórtico de entrada do Fórum Desembargador Sarney Costa.....	65

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 O QUE É O BRUTALISMO?.....	15
1.1 Arquitetura Brutalista: Técnicas Construtivas e Materiais Utilizados.....	18
2 BRUTALISMO NO MUNDO.....	23
2.1 Brutalismo na Europa.....	23
2.2 Chandigarh: o Brutalismo de Le Corbusier.....	29
2.3 Brutalismo no Brasil.....	36
3 BRUTALISMO EM SÃO LUÍS.....	42
3.1 Centro de Ciências Sociais – UFMA.....	42
3.2 Estádio Castelão.....	46
3.3 Hospital Carlos Macieira.....	52
3.4 Ministério da Fazenda.....	55
3.5 Fórum Desembargador Sarney Costa.....	60
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67
REFERÊNCIAS.....	70

INTRODUÇÃO

A Arquitetura e o Urbanismo do século XX, no mundo e no Brasil, configuram um novo campo de pesquisa que tem sido estudado por redes internacionais, como por exemplo o Docomomo¹, incentivando um novo olhar sobre a produção arquitetônica moderna. No âmbito acadêmico do curso de arquitetura, incentivada por bolsas de pesquisas do programa PIBIC, iniciei minhas pesquisas sobre arquitetura moderna e brutalista em São Luís que culminam neste trabalho final de graduação, reunindo um esforço de pesquisa e catalogação de novas linguagens em São Luís do Maranhão.

Nesta perspectiva, conectando o movimento europeu com o do Brasil e buscando entender de que forma ele chega em São Luís, o objetivo deste trabalho é conceituar e contextualizar a Arquitetura Brutalista em São Luís, com foco nos edifícios institucionais (prédio CCSO - UFMA, Hospital Carlos Macieira, Ministério da Fazenda, Estádio Castelão e Fórum Desembargador Sarney Costa) catalogando e analisando os aspectos formais e construtivos, com o objetivo de entender a importância da preservação deste acervo arquitetônico para a cidade.

Para isso, foi importante iniciar o trabalho sobre uma abordagem do caminho que a Arquitetura Brutalista percorreu pelo mundo até chegar em São Luís, mostrando como se instalou na Europa no cenário pós-guerra, destacando suas principais obras e como essa nova linguagem foi aceita e vista pelo mundo, trazendo e evidenciando como foi a sua chegada no Brasil.

O início do século XX foi marcado pelas linguagens arquitetônicas que carregavam grandes diferentes influências: além da linguagem Moderna, também predominou a influência da linguagem Art Déco, que nasceu em Paris numa exposição internacional de artes decorativas abrangendo vários outros campos, como a arte, cinema, arquitetura, decoração e até mesmo mobiliário. O Art Déco caracterizava-se pelas marcantes linhas geométricas verticais principalmente em platibandas e fachadas de esquinas. Em São Luís destacamos alguns exemplares construídos no estilo Art Déco: como o edifício sede da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, localizado

¹ Organização não-governamental, com representação em 69 países e que possui mais de 3000 filiados nos continentes: Europa, América, África, Ásia e Oceania por meio de suas representações no âmbito nacional.

na Praça João Lisboa (1932), o Cine Roxy (1939) e o Palácio do Comércio, onde funcionaria o Hotel Central (1941/43) e o edifício SULACAP (1950).

Já o Movimento Moderno no Brasil, delimitado por Cavalcanti (2007) com início na casa modernista de Warchavichick de 1928 e que culminou em Brasília em 1960, tem como base os cinco pontos para uma nova arquitetura, descritos em 1926 por Le Corbusier: pilotis, o terraço-jardim, a planta livre, a fachada livre e janelas em fita. No Brasil a visita de Le Corbusier em 1936 ao Rio de Janeiro e sua colaboração no projeto do prédio do MEC seriam decisivas a produção da arquitetura moderna brasileira e influenciariam uma geração e arquitetos brasileiros, inclusive os que chegavam ao Maranhão. Assim o movimento moderno, utilizando-se de formas simples, geométricas e práticas, chegou em São Luís por volta da década de 1950 a 1960 com a inserção de edifícios modernistas para abrigar sedes de órgãos públicos governamentais de instituições federais. Nesse contexto, podemos citar: o edifício João Goulart na Praça Pedro II, o edifício sede do Banco do Estado na Rua do Egito, a sede DNER na Jensen Muller e o edifício Caiçara na Rua Grande.

O século XX apresenta diferentes linguagens arquitetônicas, como o movimento eclético, com a utilização de ferro, vidro e concreto. Entre as décadas de 1950 e 1970, surgiu a linguagem brutalista, um período marcado pela decadência econômica em muitos países. A tendência brutalista foi muito marcante para aquelas cidades que estavam se reestruturando no período de pós II Guerra Mundial, onde a Europa encontrava-se com um grande impacto em suas cidades, causando devastações e destruições de seus edifícios, suas moradias e casas. Assim, as cidades em meio a todo esse contexto histórico, precisavam se reerguer e criar um novo conjunto arquitetônico. A Arquitetura Brutalista então apareceu com seu marco inicial, a Unité d'Habitation em Marselha, projeto do famoso arquiteto Le Corbusier.

Da Europa para o mundo, a Arquitetura Brutalista finalmente chega a São Paulo onde ficou muito conhecida pelo país e possui um bom catálogo de obras brutalistas. Finalmente elaboramos um estudo do Brutalismo na cidade de São Luís, catalogando e analisando os poucos edifícios que se inserem na linguagem brutalista, com análise das plantas baixas, das técnicas construtivas, dos materiais utilizados nos

edifícios mencionados. Com esse estudo, foi possível realizar uma reflexão sobre a conservação e manutenção desses edifícios inseridos no final do século XX.

1 O QUE É O BRUTALISMO?

O termo Brutalismo nasceu no cenário pós II Guerra Mundial, quando surgiu uma série de manifestações arquitetônicas com a finalidade de reestruturar a sociedade europeia da época, que estava frustrada com as consequências da guerra e condições em que estava exposta. Foi um cenário de grandes destruições das cidades, onde nasceu a necessidade de se reconstruir e adquirir um novo estilo para essa época. A partir disso, podemos citar o surgimento de novas propostas arquitetônicas, baseando em novas manifestações, entre elas o Novo Empirismo na Suécia, o Novo Brutalismo na Inglaterra, o Neoliberty e o Neorealismo na Itália, o Metabolismo no Japão, entre outras correntes que estavam se propagando na época.

De acordo com Fuão (2000),

Após a Segunda Guerra Mundial, algumas ciências humanas como a Antropologia Cultural, a Psicologia, e a Teoria da Comunicação de Massa adquiriram grande importância para a crítica arquitetônica. Uma das maiores críticas em relação ao Movimento Moderno foi justamente aquela que constatou a perda da identidade das cidades e do significado da arquitetura [...]. Os anos 50-60 caracterizaram-se, a grosso modo, pela redescoberta de tudo o que havia sido relegado pelo racionalismo. Foi o ressurgimento do surrealismo, as experiências sensoriais retiradas do oriente, o uso das drogas como libertação e expansão da mente.

Definir o termo Brutalismo não é um trabalho fácil, possuindo diversas concepções, além de ser considerado um assunto causador de várias discussões. Segundo Zein (2012), nenhuma definição do Brutalismo é totalmente dominante, mas todas se conectam e são relativamente díspares. Pode ser facilmente confundido o movimento inglês *New Brutalism* ou Novo Brutalismo com o *betón brut*² de Le Corbusier.

O brutalismo inglês (*New Brutalism*) foi um movimento que surgiu entre um grupo de arquitetos ingleses, conhecidos como Team X, que criticavam o modo como a arquitetura moderna estava sendo encaminhada, declarando ser um retrocesso ao Movimento Moderno. Após a II Guerra Mundial, a Inglaterra teve como projeto inicial a criação de *New Towns*, que afirmava uma nova organização regional, tendo como

² Expressão francesa que significa: concreto aparente

referência às cidades-jardins de Ebenezer Howard que surtiria uma linguagem abordada para o lado rural. A nova proposta resultou em duras críticas pelos arquitetos ingleses, assemelhando a proposta com o Novo Empirismo da Suécia.

Os arquitetos Alison Smithson e Peter Smithson eram conhecidos como os principais participantes do Team X. Em 1949, venceram um concurso de uma escola em Hunstanton-Norfolk que resultou em um grande choque social devido às suas grandes formas racionalistas. A escola apresentava todas as estruturas aparentes, além da torre de caixa d'água servir como ponto de referência. Assim, eles observaram que a escola preenchia todas as características do movimento conhecido como New Brutalism.

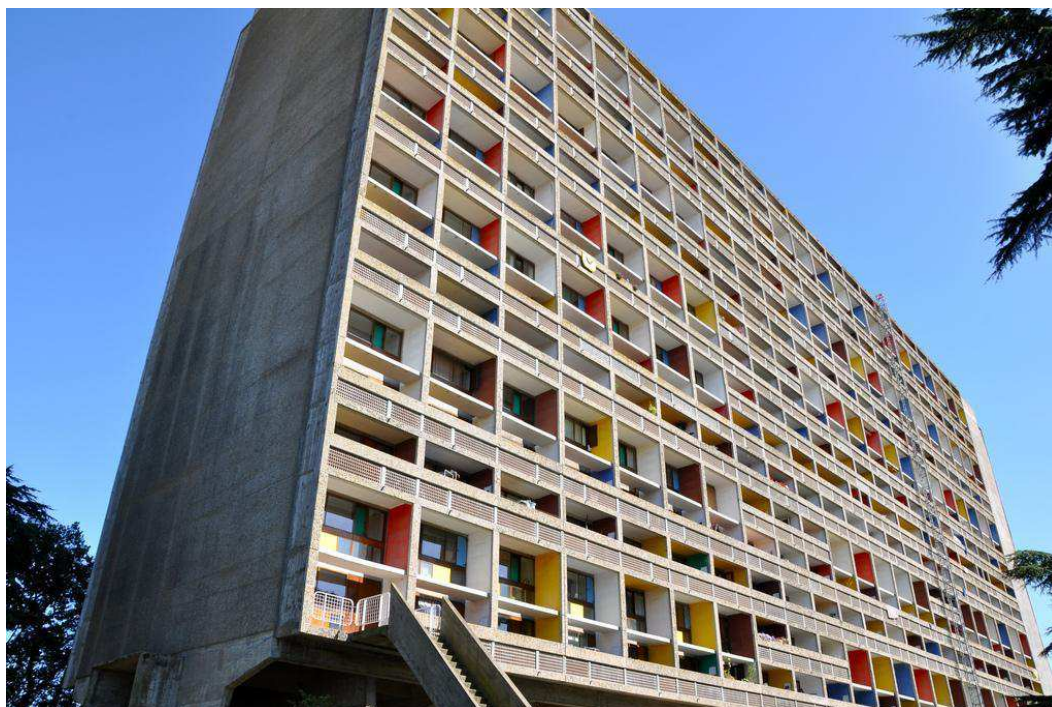
Figura 1 – Escola Hunstanton-Norfolk.



Fonte: Coisas da arquitetura. Disponível em:
<https://coisasdaarquitectura.wordpress.com/2011/01/08/alison-e-peter-smithson/> (2017)

Do outro lado, o destaque do termo brutalista na arquitetura é o arquiteto Le Corbusier, arquiteto suíço que com sua obra Unité d'Habitation de Marseille na França construído entre os anos de 1947 a 1952, iniciou a tendência do concreto e estrutura aparente. Atualmente, é considerado o pioneiro da arquitetura Brutalista e sua obra é considerada o início e marco do Brutalismo no mundo.

Figura 2 – Unité d’Habitation.



Fonte: Archello. Disponível em: <http://www.archello.com/en/project/cit%C3%A9-radieuse-marseille-unit%C3%A9-dhabitation>. (2017)

Bruand (2010) ainda relata que,

O Brutalismo de Le Corbusier e o Brutalismo inglês não têm nenhum ponto em comum, exceto o gosto pelo emprego dos materiais no estado bruto, e nem se trata dos mesmos materiais, pois aquele lança mão exclusivamente do concreto, enquanto este não vacila em jogar com a gama completa. Contudo, ambos expressam um desafio tingido de violência, uma revolta contra os usos estabelecidos e os regulamentos que entravam em progresso, uma segurança quanto ao caminho a seguir e uma vontade de impor esse caminho.

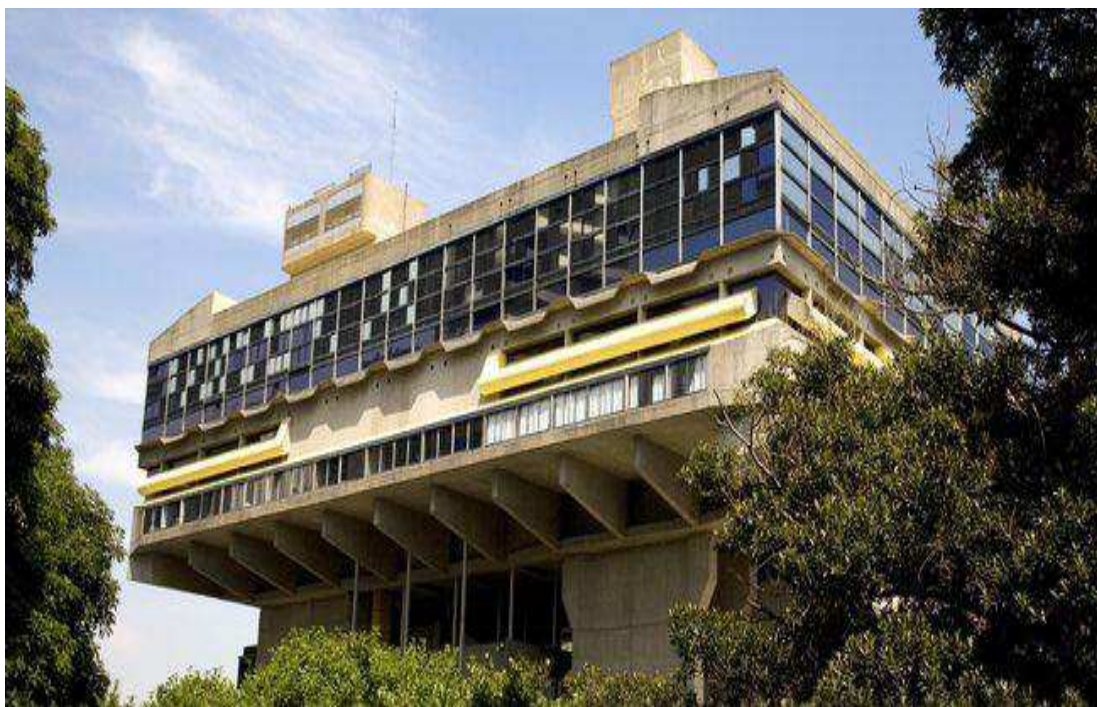
Portanto, a influência do Brutalismo de Le Corbusier foi extremamente marcante, quando atribuímos o conceito de Arquitetura Brutalista ao uso extensivo do concreto aparente nas edificações, uma tendência que foi adotada por inúmeros arquitetos pelo mundo inteiro, de 1950 a 1970. Sendo assim, o Brutalismo de Le Corbusier é o termo mais conhecido.

1.1 Arquitetura Brutalista: Técnicas Construtivas e Materiais Utilizados

Desenvolvido pelos arquitetos modernistas, o brutalismo foi considerado uma radicalização de determinados conceitos do Movimento Moderno, e privilegiava as verdadeiras “estruturas” do edifício, sempre mostrando seus elementos estruturais. Como é afirmado por Ruth Verde Zein em seu site, a arquitetura brutalista deixa o concreto armado aparente destacando perfis metálicos de vigas e pilares. Também se inclui a característica de grandes construções em concreto armado sem qualquer tipo de acabamento, deixando aparente o esqueleto de concreto, trazendo um grande peso visual para o edifício.

São preferíveis construções em formato de um grande bloco, de um único volume, trazendo um grande contraste visual, mostrando o concreto bruto de grande peso nas fachadas arquitetônicas. Geralmente o único bloco serve para abrigar várias ou todas as funções que aquele edifício irá atender, e quando possui mais de um bloco, pode-se dizer nítida uma relação hierárquica entre eles, trazendo os demais blocos como um anexo e secundários.

Figura 3 – Biblioteca Nacional de Buenos Aires.



Fonte: Wheretraveler. Disponível em: <https://www.wheretraveler.com/buenos-aires/biblioteca-nacional>. (2017)

Figura 4 – The John P. Roberts Research Library.



Fonte: Utoronto. Disponível em: <http://www.fs.utoronto.ca/SustainabilityOffice/> (2017)

Zein (2012) ainda relata que:

Quanto ao sistema construtivo: emprego quase exclusivo de estruturas de concreto armado, algumas vezes protendido, utilizando lajes nervuradas uni ou bidirecionais, pórticos rígidos ou articulados, pilares com desenho trabalhado analogamente às forças estáticas suportadas, opção por vãos livres e balanços amplos; emprego constante de fechamentos em concreto armado fundido *in loco*, eventualmente aproveitado também em paredes e divisórias internas; as estruturas em concreto são quase sempre realizadas *in loco*, embora frequentemente o projeto preveja a possibilidade de sua pré-fabricação; emprego menos frequente, mas bastante habitual de fechamentos em alvenaria de tijolos e/ou de blocos de concreto deixados aparentes; em alguns casos, prescindindo da estrutura em concreto; os volumes anexos são geralmente realizados em estrutura independente, mesmo quando internos ou abrigados sob o corpo principal.

Sobre as texturas e ambiência lumínica, Zein (2012) afirma que as estruturas de concreto armado ou alvenaria de tijolo são propositalmente colocadas de forma aparente para assim, valorizar a essência dos materiais, que podem ser revestidos com uma pintura para proteção. Já sobre a iluminação, ela afirma que a luz natural é sempre sombreada por brises³, resultando uma iluminação natural fraca.

Além disso, Gabriel Kogan (2013) afirma que a Arquitetura Brutalista era funcional, privilegiando a praticidade e deveria ser extremamente organizado. Desse modo, ele cita o exemplo de uma cozinha, destacando que as disposições das painéis e eletrodomésticos deveriam ser milimetricamente planejadas para uma melhor facilidade de acesso aos mesmos. Ele concluía que assim, existiriam áreas mais compactadas economizando metros quadrados e o tempo de locomoção de um ambiente para o outro dentro do edifício.

De maneira geral, a Arquitetura Brutalista por ser considerada uma resposta aos outros movimentos arquitetônicos que predominavam, passou por muitas vezes como um movimento reprimido, pois sua estética e arranjo eram frequentemente criticados. As obras Brutalistas eram consideradas obras esteticamente inferiores, pois existia um contraste muito grande com outros movimentos arquitetônicos. A Arquitetura Brutalista não continha detalhes, adornos ou característica rebuscada. Era uma arquitetura imponente, que se destacava e possuía beleza apenas na sua forma, nos seus pilares e vigas em seus materiais como concreto aparente, madeira e aço.

De acordo com Banham (1966) o Brutalismo se caracteriza por:

³ Do francês *brise-soleil*. Quebra-sol composto de peças de madeira, concreto, plástico ou metal. Instalado vertical ou horizontalmente diante de fachadas para impedir a ação do sol sem perder a ventilação.

[...] Franca exposição dos materiais; vigas e detalhes como *brises* em concreto aparente, combinados com fechamentos em concreto aparente ou com fechamentos em tijolos deixados expostos; mesma exposição de materiais nos interiores; geralmente a secção do edifício dita a sua aparência externa; em alguns casos, uso de elementos pré-fabricados em concreto para os fechamentos/ revestimentos; em outros, uso de lajes de concreto em forma abóbada 'catalã'. *Brutalismo enquanto estilo provou ser principalmente uma questão de superfícies* [derivadas das Jaoul] em associação com certos dispositivos-padrão tridimensionais, retirados da mesma fonte (calhas, caixas de concreto sobressalentes, gárgulas), com certa crueza proposital no detalhamento e nos acabamentos. Essas características genéricas do cânon nominalmente brutalista aceitariam ser apropriadas por uma ampla variedade de expressões arquitetônicas, derivando sempre em algum grau de referência da linguagem de Le Corbusier, misturada em maior ou menor grau com outras variadas influências [...].

Bahnam (1966) ainda afirma que alguns edifícios Brutalistas podem demonstrar uma preocupação com o habitat, sendo conectado com outros pensamentos e ações progressistas além do patamar arquitetônico.

Sobre os principais materiais utilizados num edifício Brutalista, podemos citar o concreto armado, que nada mais é que uma junção do concreto com a estrutura de aço do seu interior; a madeira, tecido retirado das árvores com a função de sustentação mecânica; e o aço, uma liga metálica⁴ formada por ferro e carbono, podendo também servir para produzir outras ligas.

Figura 5 – Concreto armado.



Fonte: Aecweb. Disponível em:
https://www.aecweb.com.br/cont/m/rev/concreto-armado-e-solucao-duravel-e-economica_6993_0_1 (2017)

⁴ Material com propriedade metálica que contém dois ou mais elementos químicos sendo que pelo menos um deles é metal.

Figura 6 – Madeira.



Fonte: Imaco. Disponível em: <http://www.imacol.pt/material-confragem/> (2017)

Figura 7 – Aço.



Fonte: Steelfer. Disponível em: <http://steelfer.com.br/curiosidade1.html> (2017)

2 BRUTALISMO NO MUNDO

2.1 Brutalismo na Europa

Com a Segunda Guerra Mundial, ocorreu um grande déficit populacional. As cidades estavam devastadas e após a guerra, o objetivo da Europa era de alguma forma reconstruir e reerguer as cidades. Foi então que em 1947, Le Corbusier foi chamado para fazer um projeto novo: o de realocar a população após os efeitos da guerra. Assim, ele projetou o conjunto habitacional de Marselha. Este projeto ficou marcado como o início do Brutalismo pelo mundo. O que Le Corbusier queria alcançar era um projeto que trouxesse o sentido de convivência para os moradores. Queria que o projeto fosse um lugar que, além de morar, fosse para se divertir e socializar.

Com a grande dificuldade de reerguer-se, a cidade procurou utilizar materiais baratos e que fossem de fácil acesso. A obra então foi executada de forma modular, que priorizaria a economia dos recursos. Além disso, era visível o quanto o comportamento e pensamento da sociedade influenciava a arquitetura pesada do brutalismo: refletiam a tristeza que a cidade estava passando no momento pós-guerra.

Figura 8 – Unité d’Habitation em Marseille.



Fonte: Fondation Le Corbusier. Disponível em: <http://www.fondationlecorbusier.fr/> (2017)

Figura 9 – Interior da Unité d’Habitation em Marseille.



Fonte: Pinterest. Disponível em: <https://br.pinterest.com/baaso/unite-d-habitation/> (2017)

Em geral, os apartamentos da Habitação de Marselha eram de dois andares, com o uso de pé-direito duplo na sala de estar e projetado desde a organização do espaço até os móveis que iriam ser inseridos. Além disso, Le Corbusier também se utilizou dos brises solei, outra característica da arquitetura brutalista.

Figura 10 – Brises da Unidade de Habitação em Marselha.



Fonte: Wikiarquitectura. Disponível em: <https://pt.wikiarquitectura.com/constru%C3%A7%C3%A3o/unite-dhabitation-de-marselha/> (2017)

Figura 11 – Cobertura da Unidade de Habitação de Marselha.



Fonte: Vitruvius. Disponível em:
<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/14.166/5142> (2017)

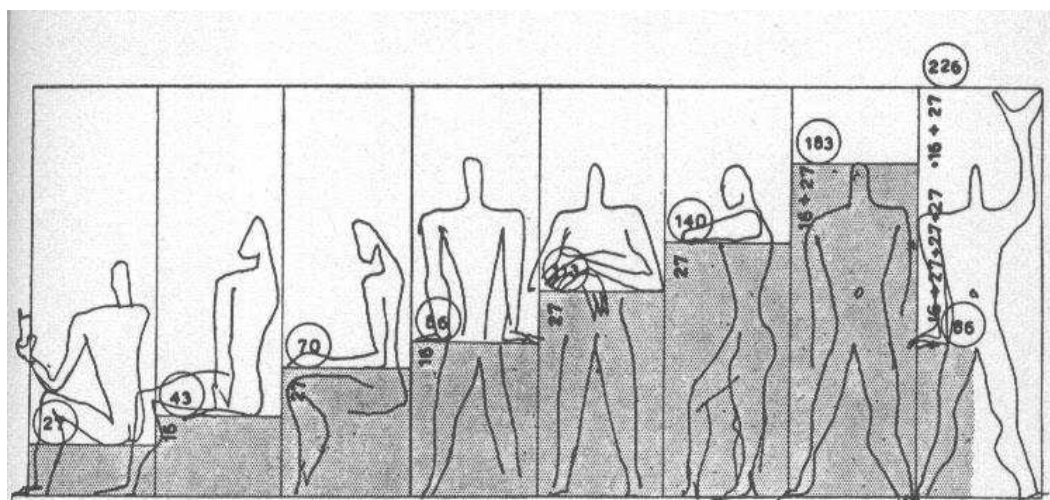
Para Kroll (2016):

A Unidade de Habitação em Marselha é um dos mais importantes projetos de Le Corbusier, assim como uma das respostas arquitetônicas mais inovadoras para uma edificação residencial. Inclusive, o projeto é citado como influência para o estilo brutalista com o uso de concreto aparente. O projeto tem sido exemplo para habitação coletiva em todo o mundo; no entanto, nenhum empreendimento foi tão bem sucedido como ele, simplesmente por causa das proporções modulares que Corbusier estabeleceu durante o projeto. Ainda assim, o primeiro projeto em grande escala de Le Corbusier provou ser um dos seus mais significativos e inspiradores.

Le Corbusier, que então já havia criado os cinco pontos da arquitetura (janela em fita horizontal, planta baixa livre, fachadas livres, uso de pilotis e terraço-jardim), criou também o sistema de proporções chamado modulator⁵ entre 1942 e 1948, visando o homem como a medida de todas as coisas. Esta técnica tornou-se essencial nos períodos após a guerra, onde existia uma necessidade de abrigar um grande número de pessoas no menor espaço possível. Esse sistema possibilitou a construção de novos e grandes conjuntos habitacionais pela Europa, espalhando-se pelo mundo. Na arquitetura de Le Corbusier, pode-se destacar a evolução dos pilares do modernismo para o brutalismo.

⁵ Palavra composta a partir de *module*: unidade de medida, e *section d'or*: divisão de uma reta de tal modo que o segmento menor está para o maior assim como o segmento maior está para o todo.

Figura 12 – Sistema Modulor de Le Corbusier.



Fonte: Coisas da arquitetura. Disponível em: https://coisasdaarquitectura.files.wordpress.com/2010/06/corbusier_modulor-651.jpg (2017)

Figura 13 – Villa Savoy de Le Corbusier com demarcação dos pilares pela autora.



Fonte: Parisinfo. Disponível em: <https://en.parisinfo.com/paris-museum-monument/71075/Villa-Savoye> (2017)

Figura 14 – Unidade de Habitação de Marselha com demarcação dos pilares pela autora.



Fonte: Dezeen. Disponível em: <https://www.dezeen.com/2014/09/15/le-corbusier-unite-d-habitation-cite-radieuse-marseille-brutalist-architecture/> (2017)

O Brutalismo começou a se espalhar por várias cidades na Europa e sendo devidamente popularizado pelo professor e crítico Reyner Banham. Fez sucesso principalmente pelos países como Inglaterra, Alemanha, França, Itália, com novas construções governamentais.

Uma das obras famosas do brutalismo na Inglaterra é a Torre Trellick, localizada em Londres. A torre possui 31 andares e foi projetada pelo arquiteto húngaro Ernő Goldfinger em 1972. A torre possui uma fachada de concreto, com montagem de madeira e vidro. Recebeu muitas críticas sobre sua fachada, julgada como parede de calor. Atualmente é vista como um símbolo de degradação, devido ao seu estado negativo de conservação, sendo conhecida também como “torre do terror”.

Figura 15 – Trellick Tower.



Fonte: Telegraph. Disponível em: <http://www.telegraph.co.uk/travel/lists/brutalist-buildings-best-and-worst/brutalist/> (2017)

Outra obra conhecida é a Torre Genex, localizada na Sérvia, projetada pelo arquiteto Mihajlo Mitrovic em 1977. Possui 35 andares, é constituído por duas torres, uma torre sendo residencial e outra torre comercial e são interligadas por uma ponte.

Figura 16 – Torre Genex



Fonte: Urban ghosts media. Disponível em: <http://www.urbanghostsmedia.com/2015/11/powerful-soviet-architecture-cities-travel/> (2017)

2.2 Chandigarh: o Brutalismo de Le Corbusier

Chandigarh é a capital do estado de Punjabe, localizado no noroeste da Índia. Após a antiga capita Lahore entrar para o território paquistanês, a cidade de Chandigarh foi fundada em 1947, tornando-se capital de dois estados após a divisão de Punjabe em 1966.

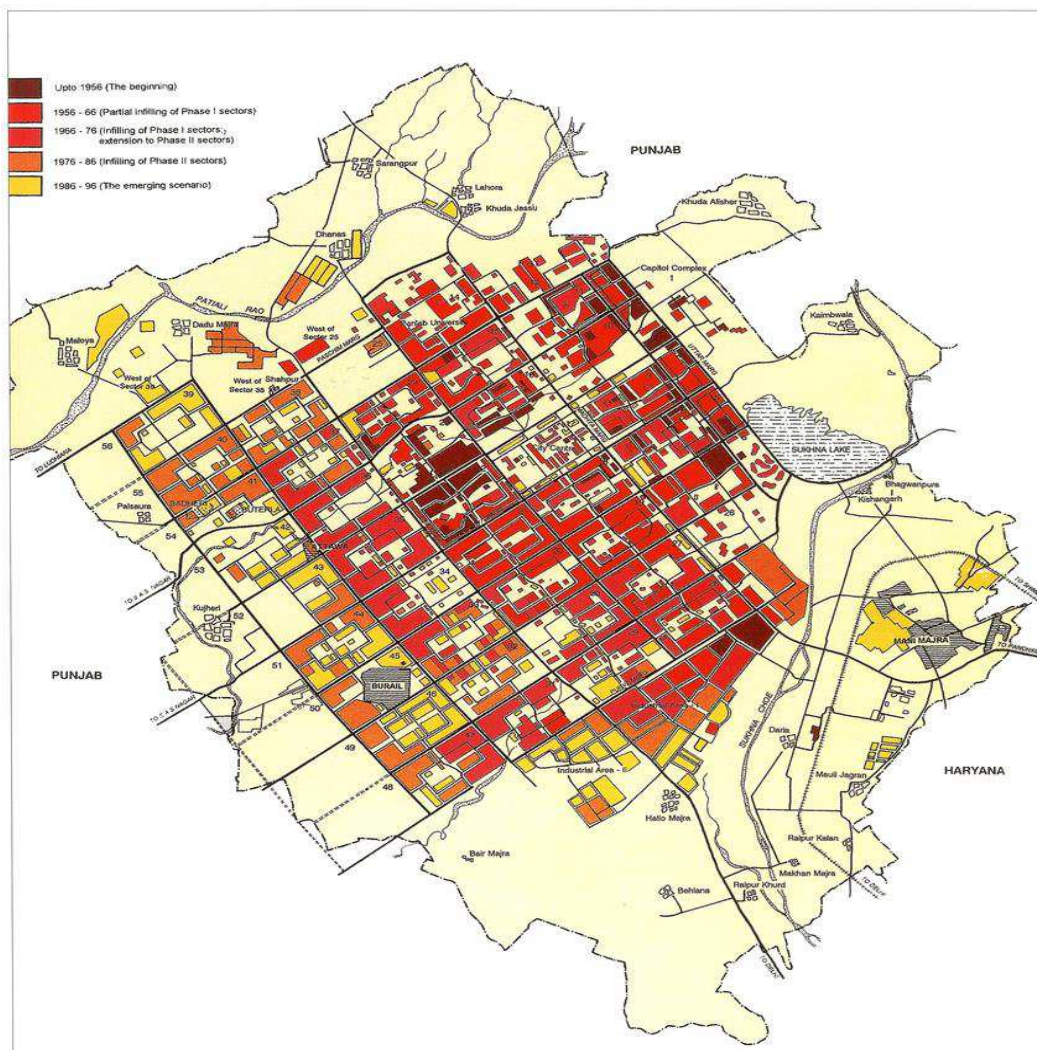
Figura 17 – Localização da cidade de Chandigarh.



Fonte: Google maps (2017)

O plano diretor foi realizado pelo arquiteto Le Corbusier e suas edificações também foram projetadas pelos arquitetos Pierre Jeanneret, Matthew Nowicki e Albert Mayer. Le Corbusier ficou responsável por acabar o trabalho já iniciado por Mayer e Nowicki, mas ao assumir o projeto, Corbusier o adaptou ao seu próprio estilo e concepção projetual. A capital indiana foi construída concomitantemente à capital brasileira de Lúcio e Oscar Niemeyer. Foi também dividida em setores, aproximadamente 1,5 km por 1,5 km cada setor, independentes como se fossem outras cidades.

Figura 18 – Projeto urbano de Chandigarh.



Fonte: Archdaily. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/866973/classicos-da-arquitetura-projeto-urbano-de-chandigarh-le-corbusier> (2017)

Segundo um relato de Renata Semin (2012), a cidade foi organizada com o traçado viário ortogonal e com a criação de superquadras. Os centros comerciais são mais atraentes e dinâmicos que os de Brasília, pois possuem mais andares e mais ruas internas com estacionamento.

Quando Le Corbusier assumiu o projeto ele quis aplicar toda sua linha de raciocínio utilizada na Unidade de Habitação de Marselha e construir unidades residenciais para o governo, porém a ideia foi recusada pelo próprio governo, passando a responsabilidade para os demais arquitetos. Le Corbusier construiu todos os edifícios institucionais, abrigando quatro deles em um grande Complexo do Capitólio. Entre os

prédios estão: o Edifício do Secretariado, o Palácio da Assembleia, a Suprema Corte e o Palácio do Governador, sendo este último não construído.

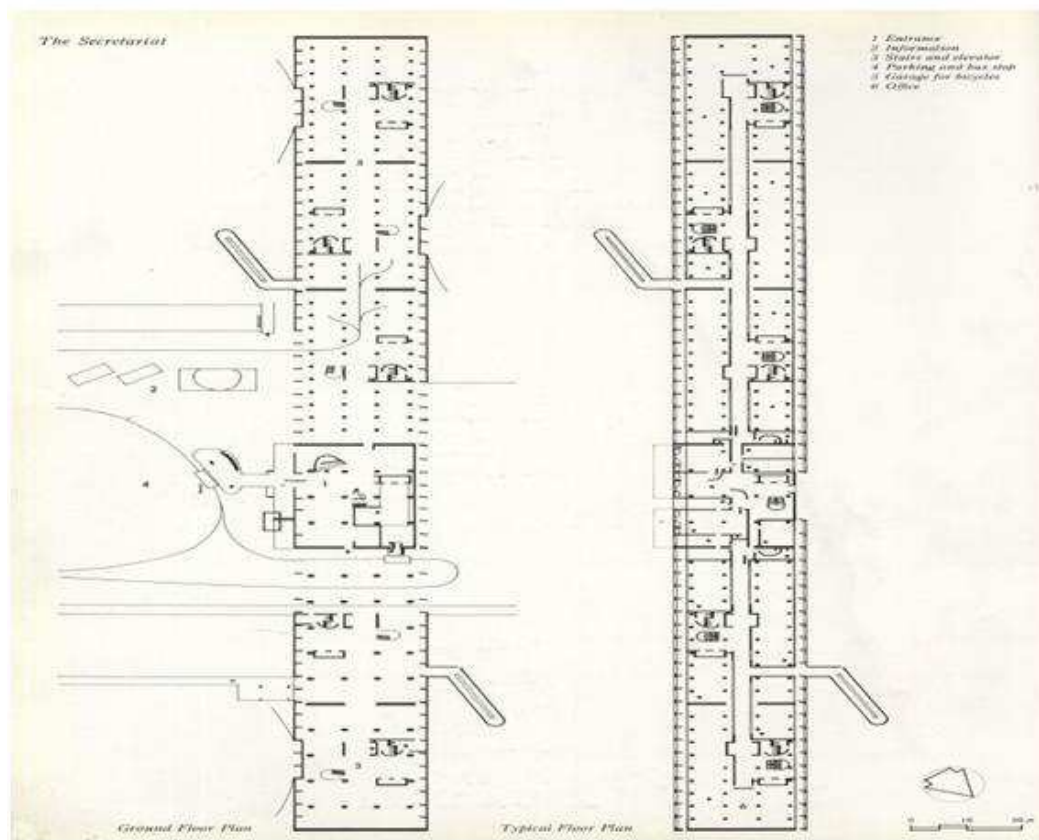
Figura 19 – Secretariado de Chandigarh.



Fonte: Archdaily. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-74349/classicos-da-arquitetura-secretariado-de-chandigarh-le-corbusier/1313908896-diametrik/> (2017)

O Edifício do Secretariado é um imenso prédio de concreto na horizontal, medindo 254 metros por 42 metros de altura. É formado por seis blocos de concreto, divididos com oito pavimentos cada. O concreto, por ter um custo baixo de produção, foi um material muito bem aplicado na Índia, visto que é um país subdesenvolvido e possui grande número de mão-de-obra. O edifício também é composto de brises-soleil, que atuam para reduzir a quantidade de iluminação solar. Seguindo seus tópicos dos cinco pontos da arquitetura, Corbusier também criou um terraço-jardim no edifício, onde funciona uma cafeteria que possui uma bonita vista da cidade.

Figura 20 – Planta Baixa do Secretariado.



Fonte: Chandigarh-unicamp. Disponível em: <http://chandigarh-unicamp.blogspot.com.br/p/projeto.html> (2017)

Figura 21 – Terraço-jardim do Secretariado.



Fonte: Archdaily. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-74349/classicos-da-arquitetura-secretariado-de-chandigarh-le-corbusier> (2017)

Segundo Holanda (2012):

O Secretariado é uma forma simples e convencional onde as variações da estrutura e sua distribuição interna não interrompem o seu volume compacto, mas que são reproduzidas bidimensionalmente no elaborado design dos brise-soleil. Próximo a ele, está a escultura de uma enorme mão aberta, concebida como símbolo de unidade. O Palácio do Secretariado é a maior construção do Complexo do Capitólio, em Chandigarh, e é a sede do poder executivo dos governos do Punjab e Haryana.

O Palácio da Assembleia possui uma forma mais escultural se comparado aos demais edifícios do Complexo do Capitólio. Possui uma planta baixa quadrada com fileiras sobrepostas de escritórios em duas extremidades. Existe uma sala central, de forma cilíndrica e que possui 39 metros de diâmetro, que em seu teto, possui um lanternim⁶ para filtrar a intensa incidência do sol. Sua entrada principal possui 8 metros de largura além de possuir um mural cubista pintado pelo arquiteto Le Corbusier. A

⁶ Pequeno telhado sobreposto às cumeeiras, propiciando ventilação. São aberturas, dispostas na cobertura de edificações, para propiciarem ventilação e iluminação naturais dos ambientes.

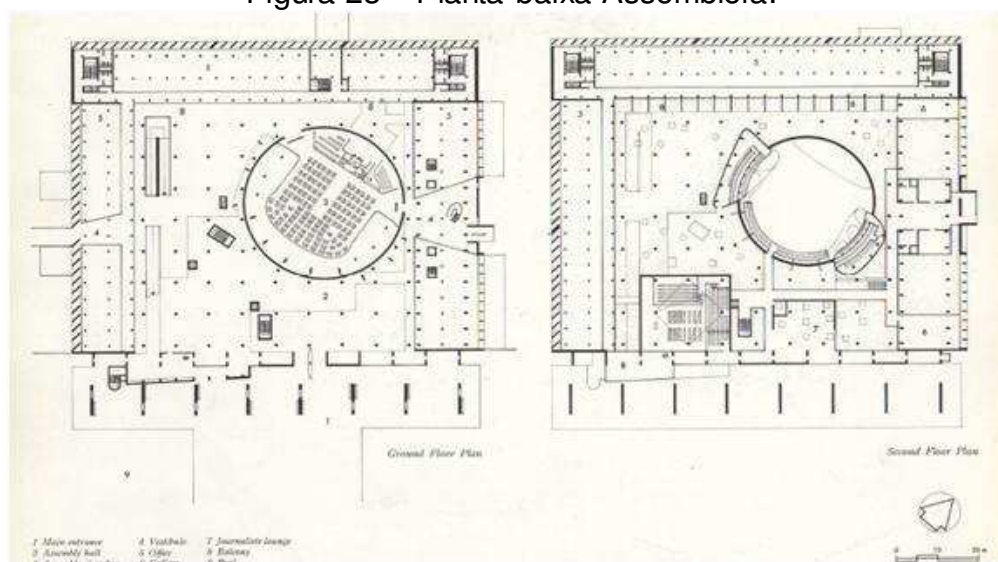
tendência cubista nesse edifício não se limitou apenas no mural, sua fachada possui elementos cúbicos e brises distribuídos levando em consideração a estética.

Figura 22 – Palácio da Assembleia.



Fonte: Archdaily. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/772109>. (2017)

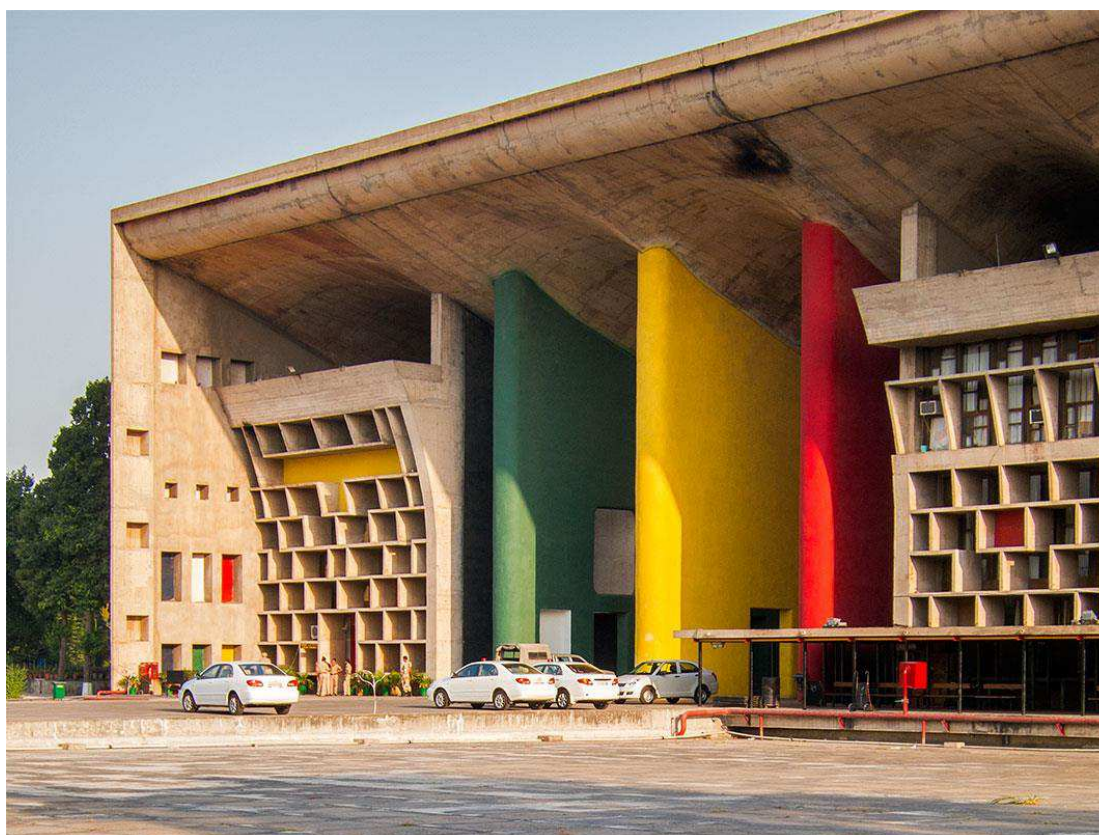
Figura 23 – Planta baixa Assembleia.



Fonte: Chandigarh-unicamp. Disponível em: <http://chandigarh-unicamp.blogspot.com.br/p/projeto.html> (2017)

No edifício da Suprema Corte, o telhado é utilizado como um grande brise, simbolizando a lei do cidadão, justificando a sua monumentalidade. Seu projeto foi marcado por uma combinação de características clássicas suas, adaptando com as inovações indianas. Seu portão de entrada é um grande pórtico de concreto apoiado em três grossos pilares coloridos com verde, amarelo e laranja, representando a imponência da lei a todos que passarem pela entrada.

Figura 24 – Suprema Corte em Chandigarh.



Fonte: Emaze. Disponível em: <https://www.emaze.com/@ACFITFIO/Presentation-Name> (2017)

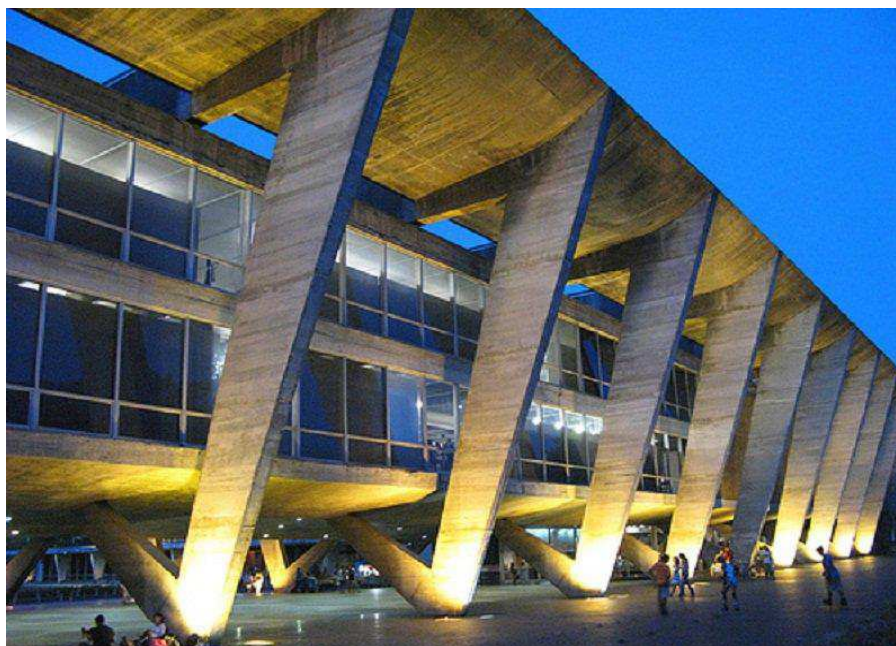
Chandigarh é uma cidade executada em vários critérios de sustentabilidade, que se contrasta com a pobreza visível no país, se tornando uma referência para o mundo. A ideia de ter uma cidade planejada não se espalhou pelo restante do país.

2.3 Brutalismo no Brasil

O Brutalismo finalmente chega ao Brasil com a construção do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. A instituição foi projetada pelo arquiteto Affonso Eduardo Reidy, que destacou a ideia do brutalismo mostrando a estrutura vazada de concreto no edifício. O edifício data o projeto de 1952 e sua construção foi concluída apenas em 1967. A arquitetura brutalista se inseriu no Brasil buscando a beleza das formas, evidenciando suas proporções e desenhos, essa foi a principal diferença do brutalismo europeu e o brutalismo brasileiro.

No Brasil, acontecia um grande passo no contexto industrial. O país vivia um momento de prosperidade, que foi marcado pela intensa força da iniciativa privada que ajudava na criação de uma rede de equipamentos culturais e no firmamento do apreço pela estética modernista, diferenciando-se do cenário pós-guerra europeu, que evidenciou um grande déficit financeiro.

Figura 25 – MAM Rio de Janeiro.



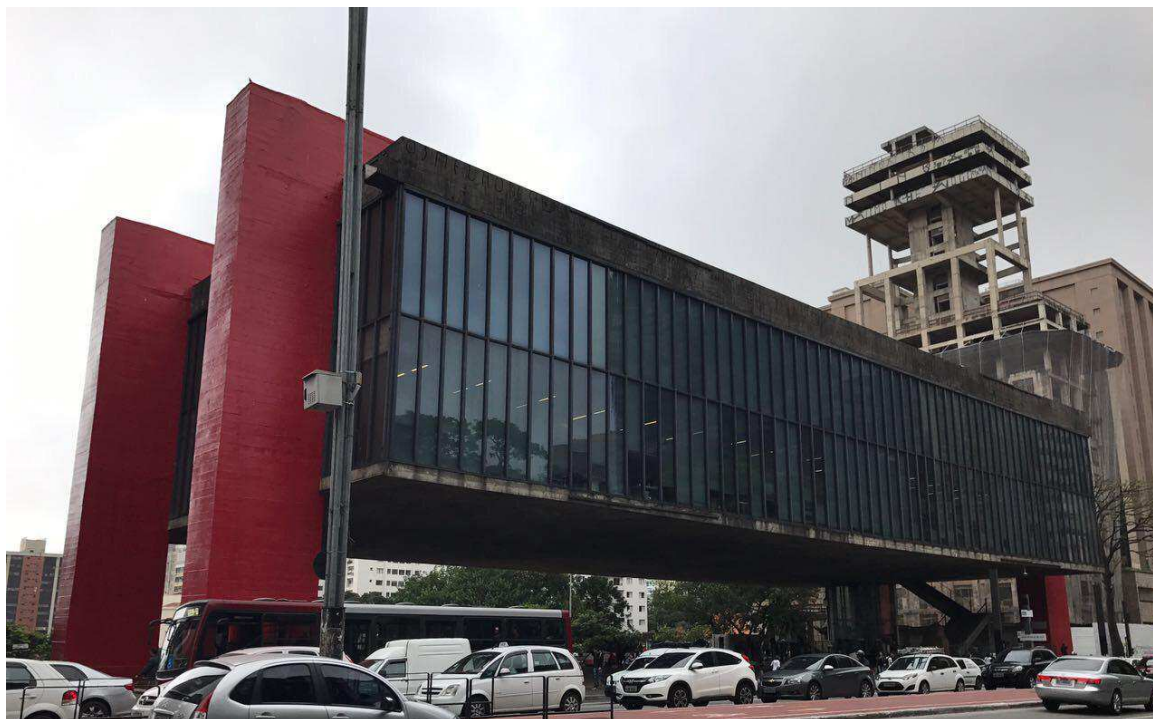
Fonte: Catraca livre. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/rio/lugares/aterro-do-flamengo/mam-rio-museu-de-arte-moderna-rio-de-janeiro/> (2017)

O início dessa tendência no Brasil ocorre concomitantemente ao concurso da construção de Brasília. Apesar de ser reconhecida em outras regiões, a linguagem

brutalista brasileira cria forças em São Paulo com a Escola Paulista, que é conhecida como um termo de importante produção moderna na arquitetura brasileira, marcada pelo destaque na técnica construtiva, utilização do concreto aparente e a valorização da estrutura. Importante destacar que a essa nova linguagem brutalista chegando ao Brasil, não foi hegemônica, convivendo assim simultaneamente com outras linguagens arquitetônicas até os dias atuais. A Escola Paulista era liderada pelo então engenheiro-arquiteto Vilanova Artigas, que se destacou no grupo não só por suas obras, mas também pelo seu posicionamento político no cenário brasileiro, influenciando suas obras e teorias. Além dele, podemos destacar outros principais nomes do brutalismo em São Paulo: Paulo Mendes da Rocha, Marcelo Frangelli, Ruy Ohtake, Pedro Paulo de Mello Saraiva, entre outros.

Entre as principais obras brutalistas no Brasil, podemos citar: o MASP – Museu de Arte de São Paulo, projetado por Lina Bo Bardi em 1968. Podemos citar também a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAU USP, de Vilanova Artigas, projeto concluído em 1969, um grande caixote de concreto sustentado por pilares em forma de trapézio duplos, apoiados no solo. Ganhou destaque por ser um edifício que foi pensado para uma continuidade espacial, onde não existissem portas de entradas com um grande vazio central.

Figura 26 – MASP.



Fonte: Autoria própria (2017)

Figura 27 – FAU USP.



Fonte: Imagens. Disponível em: <http://www.imagens.usp.br/?p=1172> (2017)

Também se destaca o brutalismo empregado no projeto de Ernest Mange, o Banco da América do Sul do ano de 1965, em São Paulo. O projeto destaca-se por ser uma estrutura central totalmente em balanço. Em outras regiões do Brasil, podemos encontrar a arquitetura brutalista em várias capitais. Entre alguns exemplares, podemos destacar em Teresina o projeto de Acácio Gil Borsoi, o Tribunal de Justiça do Piauí. O projeto se caracteriza por grandes vãos vazados, permitindo que os espaços externos se misturem com os espaços interno.

Segundo Borsoi (2017):

[...] Um marco inscrito no tecido geográfico, paisagístico e cultural da região. [...]. Nele, os artifícios arquitetônicos do rigor geométrico da composição, traçados reguladores, proporção, ritmo, escala e sentido monumental reagem, dialeticamente, com a natureza livre e informal à sua volta. [...]. Seu grande pórtico vazado, que funciona como um alpendre, um lugar de encontro, de circulação e de acesso aos ambientes protegidos de sol e da chuva; suas longas lâminas verticais, dão transparência, variação de sombra, relevo e informalidade canalizando o vento. Sua fina cobertura plana, coroamento solto no ar, fazem deste edifício sem porta nem entrada, uma imensa árvore construída pelo homem.

Figura 28 – Banco da América do Sul em São Paulo.



Fonte: Arquitetura brutalista. Disponível em: <http://www.arquiteturabrutalista.com.br/fichas-tecnicas/DW%201965-85/1965-85-fichatecnica.htm> (2017)

Figura 29 – Tribunal de Justiça do Piauí.



Fonte: Capital Teresina. Disponível em: <http://www.capitalteresina.com.br/noticias/piaui/tj-pi-na-mira-do-cnj-comecam-a-investigar-as-irregularidades-47196.html> (2017)

No sul do País, podemos destacar o estado do Rio Grande do Sul, onde foi de grande exemplo da arquitetura moderna do Brasil, tendo sua linguagem brutalista expressada predominantemente na arquitetura bancária do estado. Em alguns deles, a agência da Caixa Econômica Federal em Torres e o Centro de Mecanização do Banco do Brasil em Porto Alegre.

Figura 30 – Agência da Caixa Econômica Federal em Torres, RS.



Fonte: Google Maps (2017)

Figura 31 – Centro de Mecanização do Banco do Brasil, RS.



Fonte: Archdaily. Disponível em <http://www.archdaily.com.br/br/01-156395/classicos-da-arquitetura-centro-de-mecanizacao-do-banco-do-brasil-slash-iirmaos-roberto>(2017)

3 BRUTALISMO EM SÃO LUÍS

Na cidade de São Luís, podemos identificar um número limitado de construções com tendências do brutalismo. Em São Luís, a passagem da linguagem brutalista na capital deu-se entre 1970 e 1980, um período tardio em relação à chegada da arquitetura brutalista no Brasil. São poucos exemplares do brutalismo encontrados na capital maranhense, mas podemos identifica-los pelo grande uso de concreto. Assim, neste trabalho procuramos criar um catálogo com alguns edifícios brutalistas que são pouco reconhecidos na capital.

Dessa forma, buscamos catalogar os edifícios que se destacam no uso do concreto, trazendo um grande peso visual e que despertam curiosidade. Entre eles, O CCSO - UFMA, escolhido entre todos os outros que compõem o complexo universitário, pois é um prédio importante, apesar de não ser o mais antigo. Com a finalidade de escolher um representando para a UFMA, o CCSO é um prédio que chama atenção e possui fácil acesso às informações. O Estádio Castelão, por ser um marco na cidade de São Luís e é completamente formado pelo concreto aparente. O Hospital Carlos Macieira, que se insere nesse recorte temporal, um prédio com forma sólida e única de um caixote, com seus marcantes elementos vazados é um prédio pouco estudado na capital maranhense e que desperta curiosidade. Em seguida, o edifício do Ministério da Fazenda, escolhido por ser um edifício com grande peso visual inserido no Centro Histórico da cidade e que se utiliza de características marcantes da tendência brutalista, seu concreto aparente, brises e linhas horizontais. Por fim, o Fórum Desembargador Sarney Costa, o edifício mais recente de todos os citados, recebe destaque por ser um prédio importante na capital que sofreu uma grande reforma nos últimos anos, mantendo suas características brutalistas.

3.1 Centro de Ciências Sociais – UFMA

A Universidade Federal do Maranhão foi fundada em 1966 e a construção do Campus do Bacanga iniciou-se em 1968, com a inauguração do primeiro prédio que homenageou o Presidente Marechal Castelo Branco.⁷

Por possuir grande peso visual de características brutalistas, o Centro de Ciências Sociais, CCSO, é um dos grandes destaques dessa linguagem na UFMA. O Centro de Ciências Sociais, pertencente à Universidade Federal do Maranhão, UFMA, está localizado na Avenida dos Portugueses - 1966, na Vila Bacanga.

Figura 32 – CCSO.



Fonte: Autoria própria (2017)

⁷ Prédio também conhecido como Prédio Castelão da UFMA, utilizando-se do mesmo nome do Estádio Governador João Castelo.

Figura 33 – CCSO.



Fonte: Autoria própria (2017)

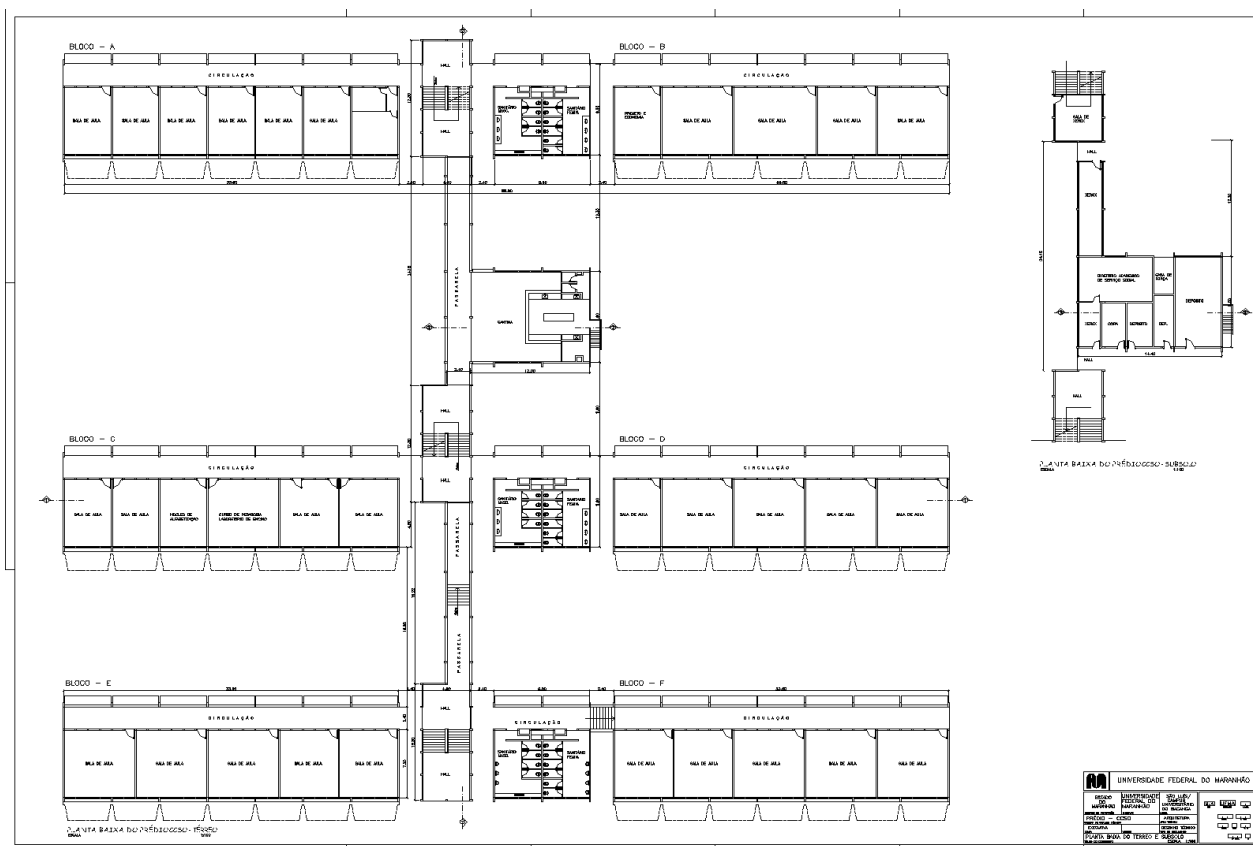
É formado por um enorme prédio, sendo ele um grande bloco de concreto aparente, onde funcionam os principais cursos de graduação nas áreas sociais. Teve seu projeto assinado pelo arquiteto Cleyton Mendes, que trouxe essa nova tendência do concreto depois de uma viagem ao Rio de Janeiro. A sua construção começou no fim da década de 1970 sendo concluído apenas em 1979. Em novembro de 2013, o CCSO passou por uma reforma, submetendo-se a uma nova pintura por cima do concreto.

Figura 34 – CCSO vista interna.



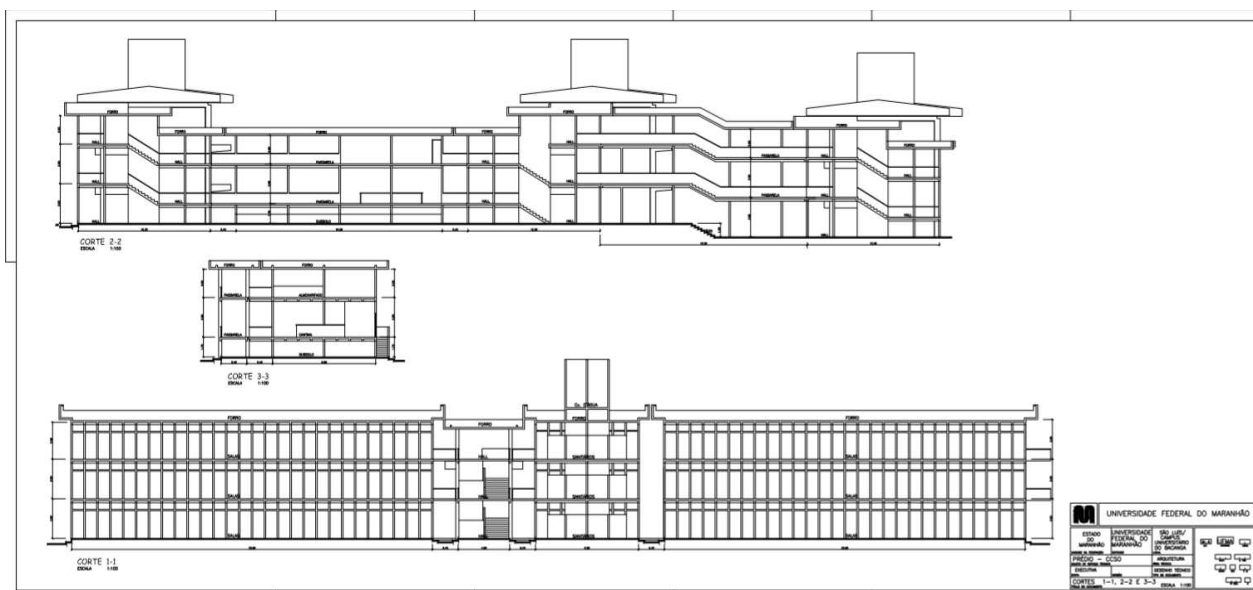
Fonte: Autoria própria (2017)

Figura 35 – CCSO planta baixa térreo.



Fonte: UFMA (2017)

Figura 36 – CCSO corte arquitetônico.



Fonte: UFMA (2017)

3.2 Estádio Castelão

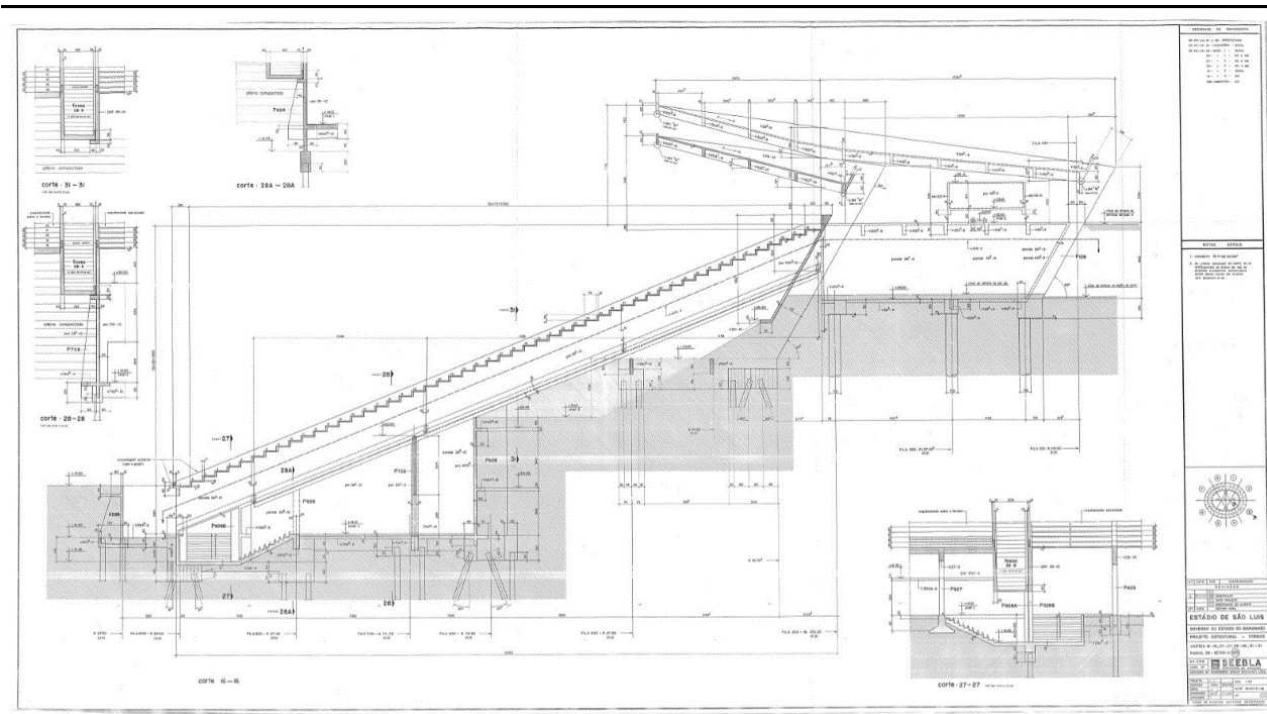
Figura 37 – Estádio Castelão.



Fonte: Autoria própria (2017)

O Estádio Castelão, como é mais conhecido, foi construído durante o governo de João Castelo (1989 a 1982) e por isso recebeu o nome de Estádio Governador João Castelo em sua homenagem. Localiza-se na Travessa Guaxenduba,100, Outeiro da Cruz, em São Luís. O projeto do estádio foi desenhado pela SEEBLA Engenharia no ano de 1976, sendo apenas conferido para aprovação em 1980. A SEEBLA é uma empresa de consultoria e projeto que está localizada na cidade de Belo Horizonte – MG e foi contratada na época juntamente com a Construtora Lourival Sales Parente, responsável pela obra do Castelão.

Figura 38 – Corte do projeto estrutural.



Fonte: SEEBLA (2017)

O estádio foi construído ao todo em 1981 e foi inaugurado no dia 01 de maio de 1982, com a vitória de Sampaio Corrêa contra o Maranhão Atlético Clube. Também foi palco de uma vitória da seleção brasileira contra a seleção portuguesa por 3x1, no dia 05 de maio do mesmo ano.

Figura 39 – Recorte do Jornal do Estado em 05/05/1982.



Fonte: Biblioteca Pública Benedito Leite (2017)

Figura 40 – Recorte do Jornal do Estado em 05/05/1982.

ESPORTES

FESTA DO "CASTELÃO" VAI COMEÇAR ÀS 15 HORAS



Tudo pronto para a festa de pre-inauguração do Estádio Castelão a ser realizada hoje. Uma obra construída em menos de três anos, graças ao esforço e a dedicação do governador João Castelo e sua equipe, que não mediram esforços para dar ao povo maranhense um complexo esportivo dotado das mais modernas instalações, desde o campo de futebol com capacidade para 70 mil pessoas até uma piscina olímpica.

A Secretaria de Desportos e Lazer já organizou a programação que será iniciada às 15 horas com uma demonstração de Ginástica Rítmica, contando com 150 moças em um espetáculo de rara beleza. Às 15:20 chegará o Governador do Estado para receber as homenagens do público maranhense em uma festa que se constituirá na maior demonstração pública.

Após a chegada do Governador haverá o hasteamento das bandeiras, discurso, discerimento da placa alusiva ao acontecimento. Na oportunidade a Federação Maranhense de Desportos homenageará o governador João Castelo com o título de Patrono do Futebol Maranhense, sendo este o primeiro título concedido a uma autoridade no Maranhão.

A outra grande atração fica por conta do desfile da Banda do Estado do Maranhão composta de 150 músicos que foram recrutados nas bandas da Escola Técnica, Polícia Militar e 240. BC. De acordo com a programação elaborada pela Fedel, logo após a apresentação musical haverá um desfile de representantes dos países que participam da Copa do Mundo da Espanha. Às 16:40 será a vez da Equipe Brasileira Sênior de Pan-Amatolismo Clássico, fazer uma demonstração, inclusive com a participação da maranhense Marly Araújo.

As primeiras equipes a pisarem o tapete verde do Castelão serão Sampaio e Maranhão que realizarão o primeiro jogo no novo estádio. O tombo começará exatamente 17 horas sendo que os dois jogos iniciais serão de 20 minutos para cada tempo, enquanto que o jogo final será de 60 minutos.

Um rico troféu estará em disputa sendo que Sampaio e Maranhão farão o primeiro jogo enquanto Moto Clube e Seleção dos Pequenos farão o segundo. A terceira partida será entre os vencedores. Na programação premiado o jogador que fizer o primeiro gol e o campeão e ao vice.

ESQUINAS ESTÃO PRONTAS

Maranhão, Sampaio, Seleção encerraram seus respectivos jogos. A Seleção será à base de comando.

Toda a arrecadação do Estádio Castelão será revertida para os clubes prestantes, ficando 10 por cento do aparelho para o jogador Neginho que se despedirá, depois de 10 anos de profissionalismo.

ACESSO AO ESTÁDIO

As dependências do Estádio Castelão estão divididas em setores para o público, com lances de arquibancadas e cadeiras. Cada lance é separado por um fosso que impossibilita a passagem de um lado para o outro. Os lances dos gols estão classificados em geral, enquanto o lance de arquibancadas e o lance de cadeiras.

Segurança do estádio estará garantida por mais de 500 policiais



Ingressos para Brasil e Portugal começam a ser vendidos amanhã



Fonte: Biblioteca Pública Benedito Leite (2017)

Foi construído com o total de dezoito meses de duração da obra para suportar a capacidade de em média setenta mil pessoas, mas possuindo um recorde de lotação de mais de 90 mil pessoas, e utilizou 22.000m³ de concreto. Por ser um edifício de estrutura muito exposta e sem proteção, o Estádio Castelão demonstrou-se debilitado quanto ao concreto; eram visíveis as rachaduras que estavam comprometendo a sua estrutura física. A partir disso, o Estádio passou por um processo de reforma, sendo fechado em março de 2004 e entregue somente no dia 8 de setembro de 2012, data do aniversário da cidade e reinaugurado quatro dias depois com um jogo do Sampaio Corrêa. Com essa reforma, sua capacidade dentro do estádio foi reduzida para apenas quarenta mil pessoas, pois os assentos foram alterados para que fossem numerados e houvesse rotas de fugas de acordo com a norma do Corpo de Bombeiros, além de o seu design ter sido modificado, os espaços para o torcedor passaram de 30 cm para 45 cm.

Na reforma foram previstas melhorias no acesso ao local, com a instalação de catracas eletrônicas, bilhetagem eletrônica e adaptação dos acessos a portadores de necessidades especiais. Também foi pensada a questão da segurança, com a instalação de um circuito interno de televisão com 22 câmeras de acesso exclusivo aos funcionários do estádio. Também esteve prevista a troca de holofotes na iluminação, já que a anterior encontrada estava em situação falha. Foram adicionados setenta holofotes novos nas duas torres. Com a inexistência de para-raios, na nova reforma foram instalados novos para-raios e uma completa reconstrução do sistema de combate a incêndio.

A construtora responsável pela obra foi a Construtora Lourival Sales Parente, a mesma construtora que executou os Estádio Governador Alberto Silva, no Piauí, e o Estádio João Havelange em Minas Gerais, que seguem o mesmo estilo e concepção projetual.

Figura 41 – Estádio Governador Alberto Silva.



Fonte: Apontador. Disponível em:
https://www.apontador.com.br/local/pi/teresina/estadios/C411626038570D570A/estadio_gov_alberto_silva_o_albertao_.html (2017)

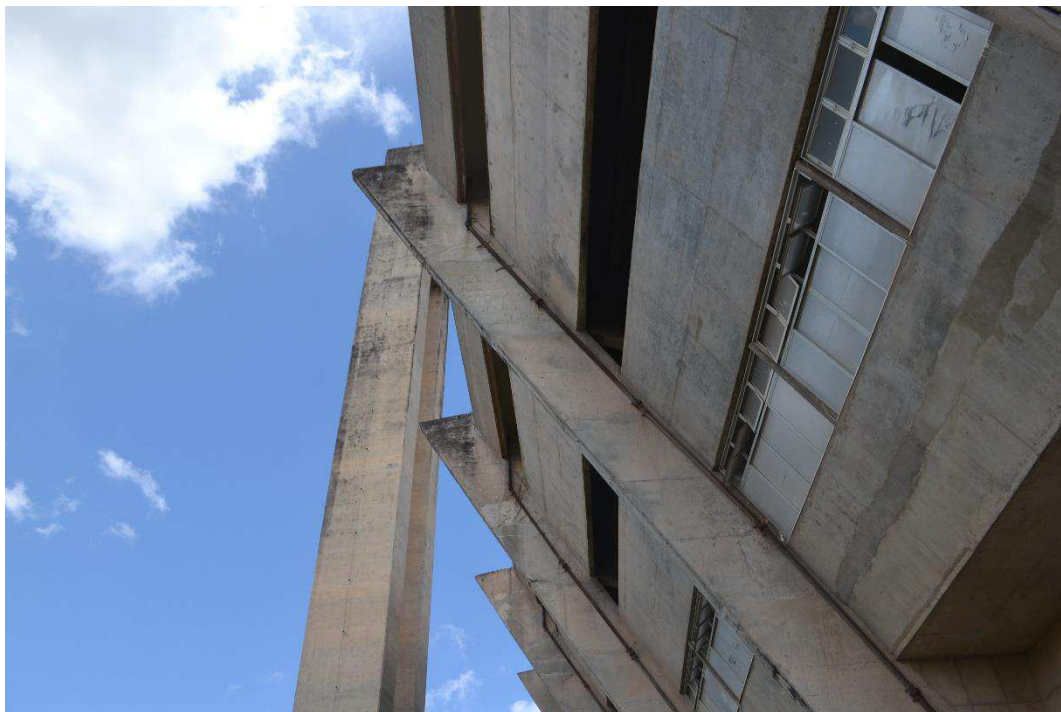
Figura 42 – Estádio João Havelange.



Fonte: Skyscrapercity. Disponível em:
<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1701335&page=3>. (2017)

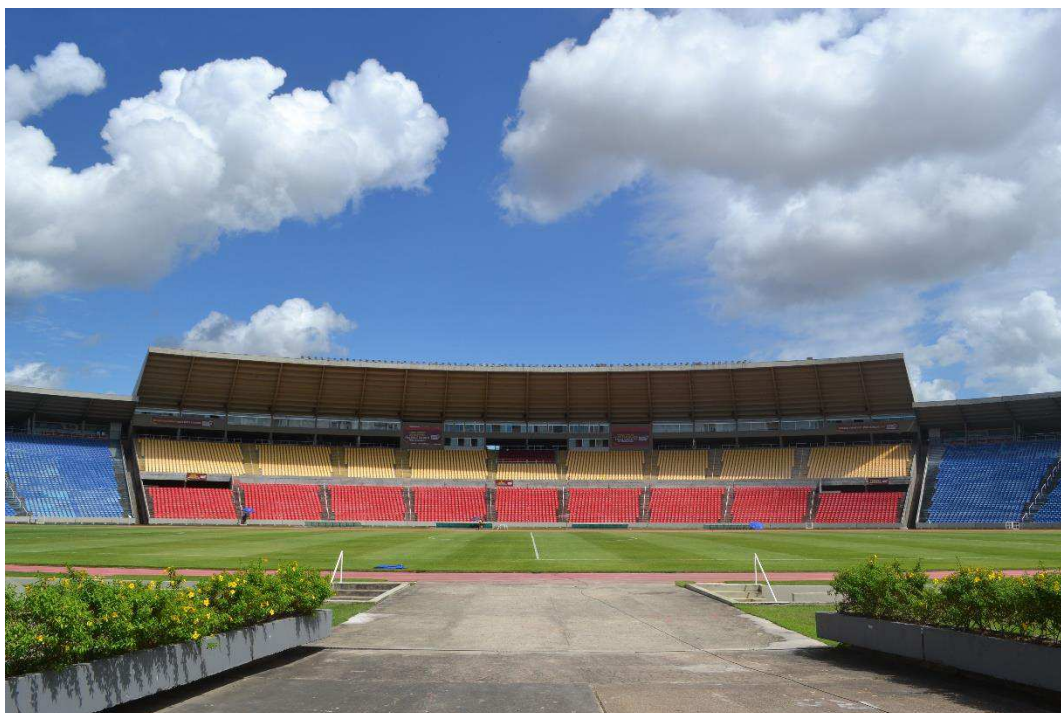
Atualmente o Estádio Castelão se encontra aberto ao público, sediando novos jogos entre os clubes maranhenses e pequenos shows, apesar de ser pouco frequentado e localizado numa área perigosa da cidade.

Figura 43 – Estádio Castelão.



Fonte: Autoria própria (2017)

Figura 44 – Vista arquibancada do Estádio Castelão.



Fonte: Autoria própria (2017)

3.3 Hospital Carlos Macieira

Construído em tempo recorde, o Hospital dos Servidores do Estado (Hospital do IPEM), foi construído em 14 meses com a capacidade para 300 leitos, sendo inaugurado em 14 de maio no ano de 1982. O Hospital ocupou um total de 14 mil metros quadrados de área construída e 15 mil metros quadrados de área arborizada, que na época se tornou o maior hospital, em nível de Previdência, do Nordeste e Norte do Brasil. Está localizado na Avenida Colares Moreira, no bairro do Calhau.

Segundo o livro *Arquitetura do século XX in São Luís – Ilha do Maranhão e Alcântara: Guia de Arquitetura e Paisagem*, a autoria do projeto é de Acácio Gil Borsoi, importante arquiteto brasileiro com projetos no Rio de Janeiro e Recife e chegando em São Luís. Recebe destaque na cidade de Fortaleza, onde projetou a sede do Ministério da Fazenda, e também na cidade de Teresina com o Tribunal de Justiça do Estado, trazendo seus grandes vãos marcados e concreto aparente. Borsoi também foi autor do projeto do Centro Administrativo de Uberlândia, premiado em um concurso nacional. Acácio Gil Borsoi é um arquiteto de referência em projetos comerciais e institucionais. (PFLUEGER; LOPES, 2008, p. 311).

Figura 45 – Hospital Carlos Macieira.



Fonte: Autoria própria (2017)

A empresa responsável pela execução da obra do hospital foi a Construtora Estrela, coordenada pelo engenheiro Edvar Cavalcante Lima, a mesma empresa que também foi responsável pela construção da terceira etapa do Conjunto Cohatrac, na cidade de São Luís. Para sua construção, foram utilizados dois mil e oitocentos metros cúbicos de concreto e trezentos e cinquenta toneladas de aço. Também foram investidos cerca de dois bilhões e cento e cinquenta e três milhões de cruzeiros, sendo utilizado um bilhão deste valor total para compra de equipamentos médicos e na área de construção civil.

Figura 46 – Detalhe do concreto utilizado nos brises do Hospital Carlos Macieira.



Fonte: Autoria própria (2017)

Sua construção foi dividida em sete pavimentos, possuindo um subsolo e um terraço na cobertura. Também foram inseridos uma lavanderia industrial, uma central de ar condicionado que distribuía para vinte e cinco por cento da área construída, uma cozinha industrial, refeitório e vestuários. No subsolo, localiza-se uma área de almoxarifado e um túnel onde passam tubulações de água e oxigênio, interligando o hospital com a área mecânica.

Figura 47 – Recorte do Jornal do Estado do Maranhão -16/05/1982.



Fonte: Biblioteca Pública Benedito Leite (2017)

Figura 48 – Recorte do Jornal do Estado do Maranhão -12/05/1982.



Fonte: Biblioteca Pública Benedito Leite (2017)

Atualmente, o Hospital Carlos Macieira recebeu este nome depois de uma reforma no ano de 1998. Encontra-se em perfeito estado de funcionamento abrigando cerca de 221 leitos, tornando-se um dos maiores hospitais da cidade de São Luís. Funciona 24h e conta com assistência em urgência, emergências e clínicas cirúrgicas e médicas. O Hospital está em processo de ampliação para um terceiro bloco, no valor de

aproximadamente cinquenta milhões de reais, previsto para entregar no final do ano de 2017.

Figura 49 – Foto da construção da ampliação do Hospital Carlos Macieira.



Fonte: Autoria própria (2017)

3.4 Ministério da Fazenda

Localizado no Canto da Fabril - 1618, Centro, o Ministério da Fazenda é um projeto do engenheiro San Clear de Souza Neto, iniciado no ano de 1979 e que foi concluído em 14 de julho de 1983 para abrigar a sede da Receita Federal, que atualmente ainda está em funcionamento. O terreno onde se encontra o edifício por muito tempo abrigou o antigo estádio do time de futebol maranhense Moto Club, estádio Santa Isabel e parte da Fábrica Santa Isabel. Em seguida, o terreno cedeu lugar ao antigo Centro de Ensino Governador Edson Lobão, a Igreja Universal Reino de Deus, e por último o Ministério da Fazenda. Segundo Manoel Rubim, que trabalhou por muitos anos no Ministério da Fazenda (1976 a 2009), a Fábrica Santa Isabel faliu, cedendo o terreno para o INSS.

A construção do prédio do Ministério da Fazenda iniciou-se com a construtora Guaratã, localizada em Minas Gerais. Essa construtora estava envolvida com vários problemas internos na época, correndo o risco de ser fechada. Ela foi

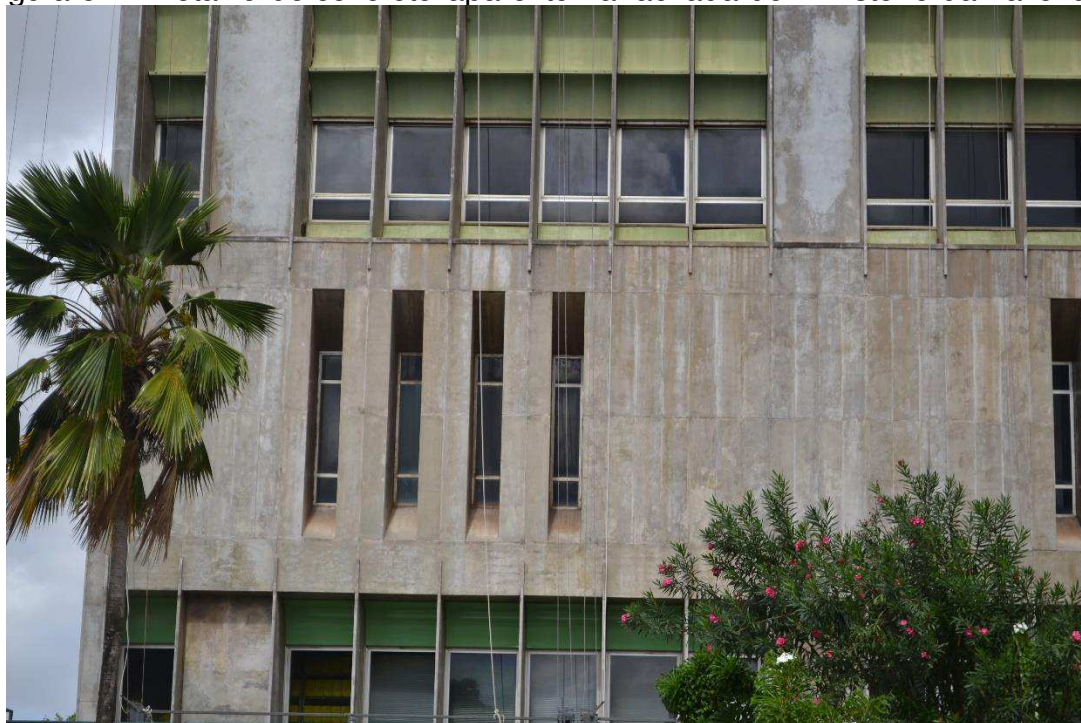
contratada para executar a obra do edifício, e por motivos internos, a obra foi paralisada sendo apenas concluída em 1983.

Figura 50 – Ministério da Fazenda.



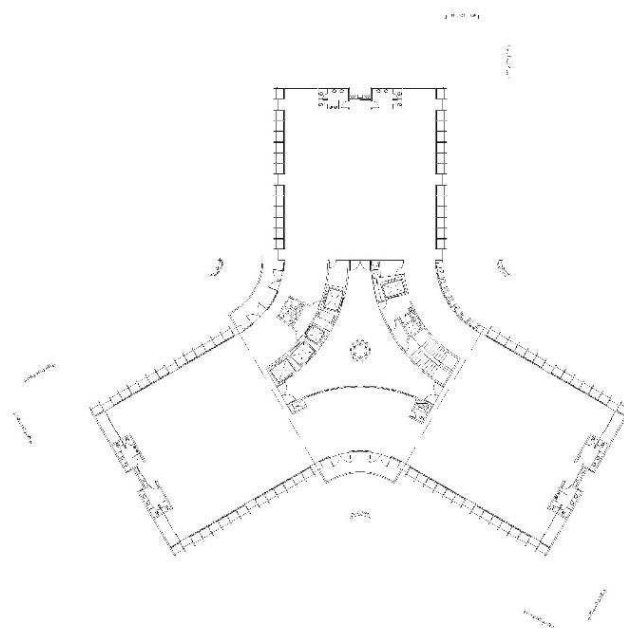
Fonte: Autoria própria (2017)

Figura 51 – Detalhe do concreto aparente na fachada do Ministério da Fazenda.



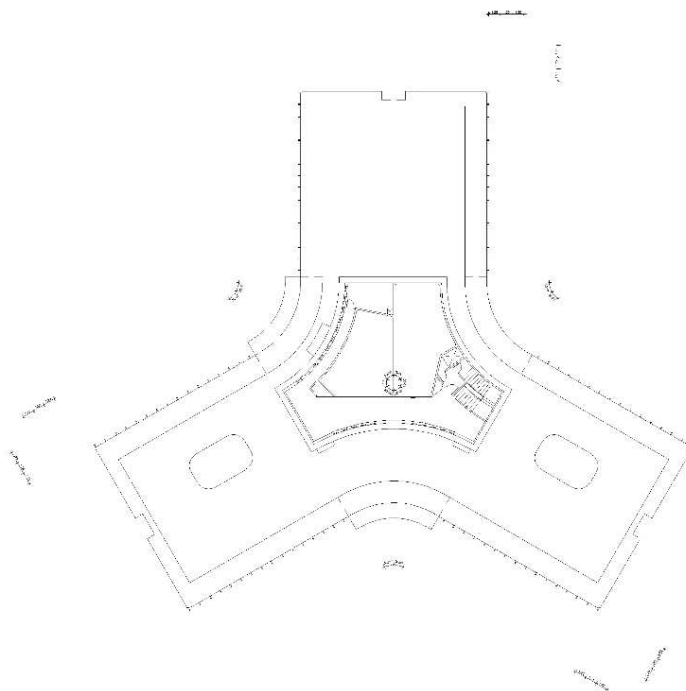
Fonte: Autoria própria (2017)

Figura 53 – Projeto atualizado da planta baixa do Ministério da Fazenda.



Fonte: Nogueira (2017)

Figura 54 – Projeto atualizado da cobertura do Ministério da Fazenda.



Fonte: Nogueira (2017)

O edifício dispõe de duas coberturas, uma onde funcionam oficinas e a segunda onde se encontram os para-raios e caixa d'água, e dois subsolos, sendo o primeiro a garagem e sala de manutenção e o segundo onde se localizam a casa de bombas e compressores.

Atualmente o prédio encontra-se em total funcionamento e estuda a possibilidade de ampliar o terreno com a compra do Chalé da Fabril, uma casa vizinha que hoje se encontra em ruínas, mas que por muito tempo servia de moradia para os funcionários da Fábrica Santa Isabel e serviu durante algum tempo como instalação do INSS. A construção do Chalé foi tombada pelo Estado no início dos anos de 1990 e desde então vem se deteriorando.

Figura 55 – Chalé da Fabril em ruínas ao lado do Ministério da Fazenda.



Fonte: Google Maps (2017).

Figura 56 – Ministério da Fazenda.



Fonte: Autoria própria (2017)

3.5 Fórum Desembargador Sarney Costa

O Fórum Desembargador Sarney Costa está localizado na Avenida Professor Carlos Cunha, s/n, no bairro do Jaracati. Localizado especificamente na parte mais alta do lote naquela área, acima do nível da avenida principal de acesso. O edifício originalmente foi construído e inaugurado em 04 de setembro de 1988, onde funcionaria a Justiça Federal do Estado, durante o governo de Epitácio Cafeteira, e recebeu esse nome em homenagem ao pai do Presidente José Sarney que estava em seu mandato na época. O edifício possui um grande salão na parte de sua entrada que possibilita o acesso a várias salas dependentes.

Figura 57 – Jornal o Estado 09/1988.



Fonte: Biblioteca Pública Benedito Leite (2017)

Figura 58 – Jornal o Estado 09/1988.



Fonte: Biblioteca Pública Benedito Leite (2017)

Em 2011, o Fórum Desembargador Sarney Costa passou por um processo de reforma. O projeto da reforma é de autoria do arquiteto Francisco Miranda, que desenhou um novo prédio em anexo ao Fórum. O projeto contava com linhas marcantes modernistas utilizando o concreto armado em destaque, brises solei e platibandas.

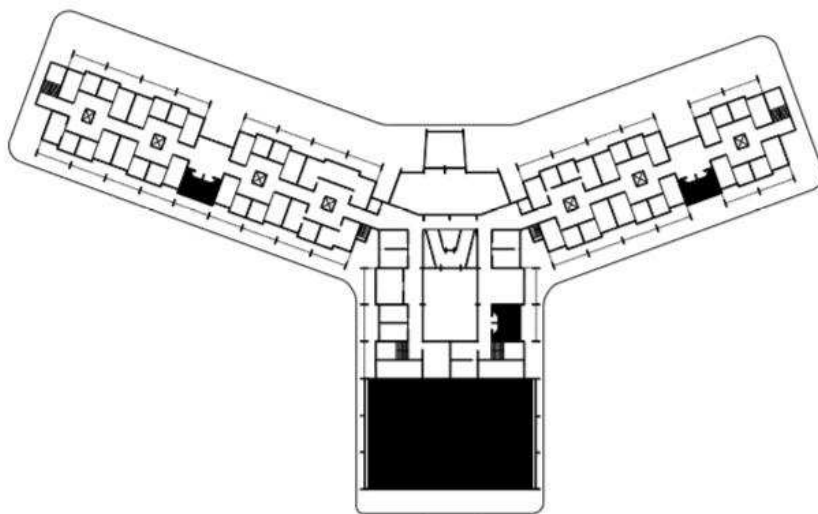
Figura 60 – Fachada do Fórum Desembargador Sarney Costa.



Fonte: Autoria própria (2017)

O prédio novo em anexo recebe destaque pelo peso visual arquitetônico na cidade. O edifício é marcado pela sua divisão em duas asas simétricas contemplados por três pavimentos administrativos.

Figura 61 – Planta baixa.



Fonte: Pflueger; Lopes (2008)

Figura 62 – Anexo do Fórum Desembargador Sarney Costa.



Fonte: Autoria própria (2017)

Figura 63 – Pórtico de entrada do Fórum Desembargador Sarney Costa.



Fonte: Autoria própria (2017)

Os edifícios escolhidos retratam as características e contexto da época e foram organizados em ordem cronológica. O primeiro prédio catalogado foi o Centro de Ciências Sociais (CCSO), prédio escolhido dentre os demais da UFMA. É um prédio que ainda remete a características da arquitetura moderna, a planta retangular de edifícios institucionais, mas adicionando a tendência brutalista ao apresentar o concreto nos brises das esquadrias.

Logo mais, o segundo catalogado foi o Estádio Governador João Castelo ou Estádio Castelão, incluído neste recorte institucional por ser uma obra pública do governo do Estado, é uma obra concluída na década de 1980, no término do governo de João Castelo, que configura junto com outros estádios pelo Brasil a inserção de obras de grande porte em concreto, tornando-se um exemplar bem genuíno da tendência brutalista.

O Hospital Carlos Macieira de 1982, também inaugurado no final do governo de João Castelo, traz influencias do moderno com um importante brise na fachada. Ele foi inserido recentemente na pesquisa e traz característica do uso do material de forma

mais leve e expressiva. Um projeto que, apesar de possuir características modernas bem marcantes e expressivas, foi construído dentro do recorte temporal da chegada dos prédios brutalistas na capital. Este projeto de Acácio Gil Borsoi, arquiteto moderno, traz a este exemplar um brutalismo mais leve.

Por fim, os edifícios do Ministério da Fazenda e o Fórum Desembargador Sarney Costa são projetos da década de 1980, que trazem a ideia da simetria. Ambos possuem planta baixas com formato próximo ou similar a letra “Y” que exploram essa ideia da divisão e simetria. São edifícios governamentais que exploram o uso do concreto armado aparente, dando continuidade a tendência brutalista que chegou de maneira tardia na capital maranhense. Em geral, percebe-se que mesmo que os edifícios tenham sido construídos em épocas diferentes, eles possuem grandes semelhanças em suas características. O uso do concreto bruto aparente predominou, mesmo que de forma limitada, em edifícios de uso público na cidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou apresentar ao leitor um catálogo da linguagem brutalista, uma tendência pouco explorada e conhecida em exemplares da cidade de São Luís do Maranhão. A pesquisa iniciou-se apresentando o conceito do brutalismo, um conceito que mesmo explorado em pesquisas e afins, é um tema bastante difícil de ser estudado, um tema de diversas discussões em seminários de pesquisa da arquitetura moderna. Conflita-se bastante com a definição em estilo brutalista, onde priorizavam a ética¹⁰ e não a estética¹¹. Além de conflitar-se com o novo brutalismo na Europa. Em seguida, o contexto histórico, como ela se instalou após as dificuldades da Segunda Guerra Mundial e os primeiros passos da arquitetura brutalista no mundo, chegando na Europa e mostrando suas influências nas construções.

O trabalho buscou mostrar o caminho percorrido por Le Corbusier, declarado o ponto de início do brutalismo com a Unidade de Habitação em Marselha até chegar em Chandigarh, uma cidade na Índia que foi projetada e construída por ele com todas as influências arquitetônicas do brutalismo que o mundo estava vivenciando nesta época. Posteriormente, o brutalismo surge no Brasil, com as Escolas de arquitetura, que viviam em um cenário do moderno marcado por Niemeyer, concomitantemente ao concurso de Brasília. A Escola Paulista se destacou, trazendo grandes nomes na arquitetura Brasileira e servindo como referência aos demais estados do Brasil, influenciando para a chegada desta nova linguagem arquitetônica no Maranhão. Por fim, surge no cenário tardio a arquitetura brutalista em São Luís, uma passagem rápida, pouco explorada e de grande valor no nosso conjunto arquitetônico.

Durante a pesquisa, a sistematização dos dados obtidos foi a principal dificuldade encontrada para a elaboração deste trabalho, uma vez que não há uma quantidade de material expressiva sobre a temática abordada. A pesquisa em jornais e acervos públicos demonstrou a dimensão política dessas obras, como por exemplo o Estádio Castelão e o Hospital Carlos Macieira, que foram inaugurados no fim do

¹⁰ Parte da filosofia responsável pela investigação dos princípios que motivam, distorcem, disciplinam ou orientam o comportamento humano, refletindo esp. a respeito da essência das normas, valores, prescrições e exortações presentes em qualquer realidade social.

¹¹ Parte da filosofia voltada para a reflexão a respeito da beleza sensível e do fenômeno artístico.

governo de João Castelo, uma jogada política que possivelmente passou despercebida. Além do Fórum, que foi inaugurado também com valor político, durante o governo do ex Presidente José Sarney.

Com o desenvolvimento da pesquisa sobre arquitetura brutalista em São Luís do Maranhão, foi possível compreender e comparar a evolução da cidade a partir dos edifícios e monumentos estudados, entender o seu processo de crescimento e desenvolvimento. Conhecer a arquitetura brutalista permitiu um olhar mais crítico para cidade, de forma que possa contribuir para sua preservação e evitar processos de abandonos, de destruição ou de descaracterização.

Estudar a arquitetura brutalista permitiu dar atenção de forma mais crítica a todas as grandes edificações que usufruíam dos traços brutalistas: o uso do concreto armado e seus grandes vãos. Por um lado, podemos visualizar o uso do concreto como um uso mais prático e barato, de forma rápida. Por outro lado, também observamos o concreto usufruindo de sua “praticidade” sendo deixada de lado. A preservação do concreto ainda é um grande problema a ser enfrentado. As características únicas do próprio material e a falta de um conhecimento sobre ele a longo prazo são os principais problemas.

A tentativa de conservação dos edifícios de concreto armado, na maioria das vezes pode alterar a autenticidade do material, resultando em questionamentos de como colaborar para a sua conservação. Como no caso de edifícios que receberam uma pintura da cor de concreto em cima do concreto aparente, com a intenção de substituir e de não perder a aparência de um edifício brutalista. Isso é uma forma de descaracterização do edifício que vem apagando o registro dessa arquitetura pouco conhecida e valorizada na cidade.

Nota-se que, mesmo possuindo características brutalistas, os edifícios catalogados trazem cada um o seu valor histórico dentro no nosso conjunto arquitetônico. São edifícios importantes para o panorama histórico de São Luís. Preservar a nossa arquitetura do século XX é resgatar e manter nossa verdadeira identidade. É comparar a evolução da cidade e o valor dela a partir de edifícios, que na maioria das vezes, passam despercebidos ao nosso olhar. É importante dizer que o

trabalho atingiu um resultado bastante satisfatório, encerrando por aqui, mas podendo sofrer complementações a partir de novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

AECWEB. 2017. Disponível em <https://www.aecweb.com.br/cont/m/rev/concreto-armado-e-solucao-duravel-e-economica_6993_0_1>. Acesso em: 05 maio 2017.

APONTADOR. 2017. Disponível em: <https://www.apontador.com.br/local/pi/teresina/estadios/C411626038570D570A/estadio_gov_alberto_silva_o_albertao_.html>. Acesso em: 19 maio 2017.

ARCHDAILY. 2017. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/866973/classicos-da-arquitetura-projeto-urbano-de-chandigarh-le-corbusier>>. Acesso em: 05 maio 2017.

ARCHELLO. 2017. Disponível em <http://www.archello.com/en/project/cit%C3%A9-radiouse-marseille-unit%C3%A9-dhabitation>>. Acesso em: 05 maio 2017.

ARQUITETURA BRUTALISTA. 2017. Disponível em <<http://www.arquiteturabrutalista.com.br/fichas-tecnicas/DW%201965-85/1965-85-fichatecnica.htm>>. Acesso em: 09 maio 2017.

BORSOI, Acácio Gil. In: **Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa467341/acacio-gil-borsoi>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

BIBLIOTECA PÚBLICA BENEDITO LEITE. Acervo de jornais da Biblioteca Pública Benedito Leite. São Luís, 2017.

BANHAM, Reyner. **The new brutalism: ethic or aesthetic?** Londres: Architectural Press, 1966.

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**., São Paulo: Ed. Perspectiva, 2010.

CAPITAL TERESINA. 2017. Disponível em <<http://www.capitalteresina.com.br/noticias/piaui/tj-pi-na-mira-do-cnj-comecam-a-investigar-as-irregularidades-47196.html>>. Acesso em: 09 maio 2017.

CATRACA LIVRE. 2017. Disponível em <<https://catracalivre.com.br/rio/lugares/aterro-do-flamengo/mam-rio-museu-de-arte-moderna-rio-de-janeiro/>>. Acesso em: 09 maio 2017.

CAVALCANTI, L. A. P. **Moderno e Brasileiro**: a história de uma nova linguagem na arquitetura (1930 - 1960). Rio de Janeiro: Zahar editora, 2007.

CHANDIGARH-UNICAMP. 2017. Disponível em: <<http://chandigarh-unicamp.blogspot.com.br/p/projeto.html>>. Acesso em: 09 maio 2017.

COISAS DA ARQUITETURA. 2017. Disponível em: <<https://coisasdaarquitetura.wordpress.com/2011/01/08/alison-e-peter-smithson/>>. Acesso em: 05 maio 2017.

DEZEEN. 2017. Disponível em: <https://www.dezeen.com/2014/09/15/le-corbusier-unite-d-habitation-cite-radiouse-marseille-brutalist-architecture/>>. Acesso em: 05 maio 2017.

SEEBLA. DVD SEEBLA - planta original, 2017.

EMAZE. 2017. Disponível em: <<https://www.emaze.com/@ACFITFIO/Presentation-Name>>. Acesso em: 09 maio 2017.

FONDATION LE CORBUSIER. 2017. Disponível em: <<http://www.fondationlecorbusier.fr/>>. Acesso em: 09 maio 2017.

FUÃO, Fernando Freitas. Brutalismo. A última trincheira do movimento moderno. **Arquitextos**, São Paulo, v. 01, n. 007.09, dez. 2000 Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/01.007/949>>. Acesso em: 09 maio 2017.

GOOGLE MAPS. 2017. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/place/Chandigarh,+Chandigarh,+%C3%8Dndia/@30.7352102,76.6934879,12z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x390fed0be66ec96b:0xa5ff67f9527319fe!8m2!3d30.7333148!4d76.7794179>>. Acesso em: 09 maio 2017.

HOLANDA, Marina. **Clássicos da Arquitetura**: Secretariado de Chandigarh / Le Corbusier. 2012. Acessado. <<http://www.archdaily.com.br/74349/classicos-da-arquitetura-secretariado-de-chandigarh-le-corbusier>>. Acesso em: 19 jun 2017.

IMACO. 2017. Disponível em: <<http://www.imacol.pt/material-confragem/>>. Acesso em: 09 maio 2017.

IMAGENS. 2017. Disponível em: <<http://www.imagens.usp.br/?p=1172>>. Acesso em: 09 maio 2017.

KOGAN, Gabriel. Arquitetura brutalista se popularizou no Brasil na década de 1960. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2013/09/1337952-estilo-arquitetonico-brutalista-se-popularizou-no-brasil-na-decada-de-1960.shtml>>. Acesso em: 14 de maio de 2017.

KROLL, Andrew. **Clássicos da Arquitetura**: Unite d' Habitation / Le Corbusier. Tradução Eduardo Souza. 2016. Disponível em: <[ArchDailyBrasil http://www.archdaily.com.br/br/783522/classicos-da-arquitetura-unidade-de-habitacao-le-corbusier](http://www.archdaily.com.br/br/783522/classicos-da-arquitetura-unidade-de-habitacao-le-corbusier)>. Acesso em: 17 maio 2017.

NOGUEIRA, Nehemias. Arquivo pessoal, 2017.

PARISINFO. 2017. Disponível em: <<https://en.parisinfo.com/paris-museum-monument/71075/Villa-Savoye>>. Acesso em: 05 maio 2017.

PINTEREST. 2017. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/baaso/unite-d-habitation/>>. Acesso em: 10 maio 2017.

PFLUEGER, Grete; LOPES, Jose Antônio. Arquitetura do século XX. In:_____. **São Luís – Ilha do Maranhão e Alcântara: Guia de Arquitetura e Paisagem**. 1 ed. (bilíngue). Sevilla: Dirección General de Arquitectura y Vivienda, 2008. 448 p.

SEMIN, Renata. Chandigarh. O projeto visionário de Le Corbusier. **Arquiteturismo**, São Paulo, v 06, n. 064, jun. 2012. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquiteturismo/06.064/4362>>. Acesso em: 10 maio 2017.

SKYSCRAPERCITY. 2017. Disponível em: <<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1701335&page=3>>. Acesso em: 19 maio 2017.

STEELEFER. 2017. Disponível em: <<http://steelfer.com.br/curiosidade1.html>>. Acesso em: 05 maio 2017.

TELEGRAPH. 2017. Disponível em: <<http://www.telegraph.co.uk/travel/lists/brutalist-buildings-best-and-worst/brutalist7/>>. Acesso em: 05 maio 2017.

URBAN GHOSTS MEDIA. 2017. Disponível em: <<http://www.urbanghostsmedia.com/2015/11/powerful-soviet-architecture-cities-travel/>>. Acesso em: 05 maio 2017.

UTORONTO. 2017. Disponível em <<http://www.fs.utoronto.ca/SustainabilityOffice/>>. Acesso em: 05 maio 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA). Prefeitura do Campus. São Luís, 2017.

VITRUVIUS. 2017. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/14.166/5142>>. Acesso em: 05 maio 2017.

WHERETRAVELER. 2017. Disponível em: <<https://www.wheretraveler.com/buenos-aires/biblioteca-nacional>>. Acesso em: 05 maio 2017.

WIKIARQUITECTURA. 2017. Disponível em: <<https://pt.wikiarquitectura.com/constru%C3%A7%C3%A3o/unite-dhabitation-de-marselha/>>. Acesso em: 05 maio 2017.

ZEIN, Ruth Verde. **Brutalist Connections**. 2012. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/87076/brutalist-connections>>. Acesso em: 17 maio 2017.